



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

CAMPUS RUSSAS

CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MAGDA FERREIRA MAIA TORRES

**A SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA ANÁLISE A
PARTIR DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

RUSSAS

2021

MAGDA FERREIRA MAIA TORRES

A SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, como requisito parcial para à obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientadora: Profa. Dra. Josemeire Alves Gomes.

RUSSAS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T646s Torres, Mágda Ferreira Maia.
A sustentabilidade em instituições bancárias : uma análise a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / Mágda Ferreira Maia Torres. – 2021.
63 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Russas, Curso de Engenharia de Produção, Russas, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Josemeire Alves Gomes.
1. Sustentabilidade. 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 3. Relatórios de Sustentabilidade. 4. Instituições bancárias. I. Título.

CDD 658.5

MAGDA FERREIRA MAIA TORRES

A SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, como requisito parcial para à obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Produção.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Josemeire Alves Gomes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Dmontier Pinheiro Aragão Júnior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Ms. Rochelly Sirremes Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha filha e esposo que, nos momentos mais difíceis, são meus fiéis companheiros.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos momentos em que prostro meus joelhos na sua presença, é um socorro bem presente.

Ao meu esposo, Lúcio, a quem confesso todas as minhas angústias e aflições.

A minha filha, Mel, pelos momentos de descontrações.

Aos familiares que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste sonho. Em especial aos meus pais, Verônica e Azarias, pelo esforço em me oferecer uma educação de qualidade e principalmente por me ajudarem na criação da minha filha.

Aos colegas e professores que a Universidade me proporcionou, tornando as atividades menos ardorosas e de grande aprendizado.

A minha companheira de estágio, Elba, que esteve comigo até os últimos dias, desse árduo período, onde compartilhamos ideias, anseios e principalmente as alegrias.

Ao Grupo de Desenvolvimento em Sustentabilidade – GDS, que me apresentou a esse “universo” da sustentabilidade. Em especial aos primeiros integrantes, que junto a mim, demos o primeiro passo em busca de novas oportunidades: Olga, Luana, Elba, Igo, Iany, Delânio, Hevilla, Rayanne e Amanda.

A minha orientadora, profa. Dra. Josemeire Alves Gomes, pelo conhecimento dispensado, pela enorme paciência e compreensão, nos muitos altos e baixos que existiram no processo de construção desse trabalho.

Aos professores Dr. Dmontier Pinheiro Aragão Júnior e Ms. Rochelly Sirremes Pinto pelas contribuições na qualificação.

“Não conheci lugares bonitos que existem nesse mundo, mas conheci o lugar mais lindo que existe, a presença de Deus.”

(Igor de Souza Martins)

RESUMO

A Sustentabilidade é um conjunto de ações que busca balancear o desenvolvimento social, econômico e a proteção ambiental. O objetivo deste trabalho é identificar como instituições do setor bancário brasileiro utilizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - da Organização da Nações Unidas como base para práticas sustentáveis. Empresas de diversos setores cada vez mais buscam o fortalecimento das ações socioambientais desenvolvidas, ressalta-se a importância das empresas do setor bancário, que através do oferecimento de crédito para demais empresas, promovem a ampliação do viés sustentável. Estes créditos são utilizados para projetos de energia limpa ou até mesmo aquisição de novas tecnologias para inovação de seus negócios. Com a elaboração dos ODS's, o setor bancário passou a utilizá-los como métrica para as ações desenvolvidas, pois estes retratam metas e indicadores voltados para as principais dimensões da sustentabilidade, a social, ambiental e econômica. A partir da revisão bibliográfica sobre o assunto, foram definidas categorias de análise, que são: sustentabilidade empresarial, comunicação com *stakeholders*, sustentabilidade *versus* marketing, a relação com os ODS's e a estrutura do relatório de sustentabilidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que ocorreu por meio da leitura dos Relatórios de Sustentabilidade de 4 instituições brasileiras do setor bancário, do período de 2015 a 2019. As empresas analisadas demonstram estarem atualizadas quanto a utilização dos ODS's, sendo notória a preocupação com as dimensões social, ambiental e econômica. Os relatórios analisados baseiam-se nas diretrizes *Global Reporting Initiative* - GRI, mas determinam estratégias de sustentabilidade como critério de escolhas dos ODS's compatíveis com suas ações, o que demonstra a variedade de possibilidades com as quais os ODS's podem ser trabalhados dentro das organizações. Quanto as dimensões citadas, trabalham de forma quase similar, sendo que na dimensão social prevalecem ações voltadas a educação de qualidade, saúde, segurança e bem-estar, enquanto na dimensão ambiental, a utilização de energia limpa, redução de papel, água e luz nas agências e, por fim, na dimensão econômica, o financiamento para aquisição de novas tecnologias.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Relatórios de sustentabilidade. Instituições bancárias.

ABSTRACT

Sustainability is a set of actions seeking to balance social, economic development, and environmental protection. The goal of this paper is to identify how institutions in the Brazilian banking sector use the United Nations Organization's Sustainable Development Goals - SDGs - as the basis for sustainable practices. Companies from different sectors increasingly seek to strengthen the socio-environmental actions developed, emphasizing the importance of companies in the banking sector, which, by offering credit to other companies, promote the expansion of sustainable bias. These credits are used for clean energy projects or even the acquisition of new technologies to innovate their businesses. With the elaboration of the SDGs, the banking sector started to use them as a metric for the actions developed, as they portray goals and indicators focused on the main dimensions of sustainability, the social, environmental and economic. From the bibliographic review on the subject, categories of analysis were defined, which are: corporate sustainability, communication with stakeholders, sustainability versus marketing, the relationship with the SDGs and the structure of the sustainability report. It is a descriptive research, with a qualitative approach, which occurred through the reading of the Sustainability Reports of 4 Brazilian institutions in the banking sector, from 2015 to 2019. The analyzed companies show that they are up-to-date on the use of the SDGs, with concern for the social, environmental and economic dimensions being notorious. The reports analyzed are based on the Global Reporting Initiative - GRI guidelines, but determine sustainability strategies as a criterion for choosing the SDGs compatible with their actions, which demonstrates the variety of possibilities with which the SDGs can be worked within organizations. As for the dimensions mentioned, they work in an almost similar way. In the social dimension, actions aimed at a quality education, health, safety and well-being prevail, while in the environmental dimension is the use of clean energy, reduction of paper, water and electricity in the branches, and finally, in the economic dimension, financing for the acquisition of new technologies.

Keywords: Sustainability. Sustainable development objectives. Sustainability report. Banking institutions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos ODS's	31
Quadro 2 – Categorias analisadas	39
Quadro 3 – Sustentabilidade Empresarial	43
Quadro 4 – Comunicação com <i>stakeholders</i>	43
Quadro 5 – Sustentabilidade <i>versus Marketing</i>	44
Quadro 6 – Relação com os ODS's	47
Quadro 7 – Estrutura do Relatório	49
Quadro 8 – Temas trabalhados pelo Banco C	53
Quadro 9 – ODS's nas organizações	55

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ONU – Organização das Nações Unidas

ODS's – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ESG – *Environmental, Social and Governance*

FEBRABAM – Federação Brasileira de Bancos

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

GRI – *Global Reporting Initiative*

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

CDS-ONU – Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	28
Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização	14
1.2 Objetivos	15
<i>1.2.1 Objetivo geral</i>	15
<i>1.2.2 Objetivos específicos</i>	15
1.3 Justificativa	16
1.4 Estrutura do trabalho	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Sustentabilidade	18
<i>2.1.1 Triple Bottom Line – O tripé da Sustentabilidade</i>	18
<i>2.1.2 Sustentabilidade empresarial</i>	19
<i>2.1.2.1 Estratégia de Sustentabilidade</i>	21
2.2 Indicadores e Relatórios de Sustentabilidade	22
<i>2.2.1 Principais indicadores</i>	24
<i>2.2.1.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE</i>	25
<i>2.2.1.2 Global Reporting Initiative - GRI</i>	25
<i>2.2.2 Desenvolvimento do Relatório de Sustentabilidade</i>	26
2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	27
<i>2.3.1 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e suas metas</i>	29
<i>2.3.2 Estudos Empíricos sobre Sustentabilidade e ODS'S nas organizações</i>	334
3 METODOLOGIA	36
3.1 Classificação da pesquisa	36
3.2 Setor Bancário	37
3.3 Empresas analisadas	38
3.4 Guia Exame de Sustentabilidade	38
3.5 Coleta de dados	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
4.1 Sustentabilidade Empresarial	41
4.2 Comunicação com os stakeholders	43
4.3 Sustentabilidade versus Marketing	44
4.4 Relação com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	45
4.5 Elaboração e estrutura dos relatórios	48

4.6 Os ODS's elencados pelas instituições	50
4.6.1 <i>Estratégia de escolha</i>	50
4.6.2 <i>Dimensões da sustentabilidade</i>	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERENCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O conceito de Sustentabilidade está atrelado ao fato da importância de suprir as necessidades do presente, mas sem esquecer-se das gerações futuras (CLARO *et al.*, 2008; ROOS; BECKER (2012). Nas organizações, este conceito está alinhado a busca por uma melhor relação com o governo, sociedade, meio ambiente e a aquisição de uma reputação digna. Para Jacobi (2003) atualmente este assunto deve ser tratado de forma a avaliar a inter-relação entre todas as partes envolvidas e as práticas por estas utilizadas, a fim de criar identidades e valores comuns, levando em consideração as três principais dimensões da sustentabilidade, que são a social, ambiental e econômica.

A Sustentabilidade Empresarial é o conceito que atualmente as empresas vem trabalhando, pois com a propagação da busca pela sustentabilidade dentro das organizações, estas começaram a ser cobradas quanto as ações voltadas ao meio ambiente e a sociedade (CLARO *et al.*, 2008). De acordo com dados de uma pesquisa realizada, 65% das empresas trabalham junto as comunidades no enfrentamento a problemas locais e que, em relação ao meio ambiente, 64% trabalham práticas e políticas sustentáveis, enquanto a promoção a educação de qualidade e a redução de desigualdades, correspondem a respectivamente 43% e 38% das empresas (NÓS, 2019).

Quantificar ou mesmo qualificar as ações desenvolvidas envolve uma série de fatores, sendo necessário a construção de métricas, intituladas de indicadores que servirão para analisar o que está sendo realizado (MALHEIROS *et al.*, 2008). Esse tipo de métrica foi desenvolvida na metade do século XX, como forma de mensurar o caminho percorrido rumo a sustentabilidade. Para Guimarães e Feichas (2009), a forma de medir as estratégias utilizadas pelas instituições faz parte da globalização, onde as empresas têm que se mostrar interessadas pelas questões socioambientais.

Pensando na globalização, que desde a década de 1990 a Organização das Nações Unidas – ONU, trata a sustentabilidade como ponto relevante nas decisões referentes ao futuro do planeta, tendo em vista a direção de todos no mesmo objetivo. Assim sendo, em 2015, elabora a chamada Agenda 2030, composta pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que estipula metas a serem alcançadas até 2030, englobando as dimensões social, ambiental e econômica (CARDOSO; SANTOS JUNIOR, 2019).

Empresas de diversos setores utilizam a Agenda 2030 como base para a expansão do conceito de sustentabilidade empresarial nas suas organizações, é o que afirma a B3, na divulgação da 15ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE B3. Entre as empresas selecionadas para a carteira 2019/2020, é possível identificar que 98% utilizam a Agenda 2030 e os ODS's como referência para suas práticas sustentáveis, e quanto ao critério de escolha para a determinação dos ODS's prioritários, 93% realizaram análise dos impactos causados às partes interessadas (B3, 2019).

Para Infante *et al.* (2010), os bancos são influenciadores quanto a expansão da sustentabilidade, pois oferecem crédito para empresas e pessoas, que buscam a aplicação de práticas sustentáveis. Porém, segundo Silva (2011), a crescente demanda de financiamentos no Brasil ocasiona tanto impactos ambientais – decorrentes principalmente dos desmatamentos, e social – como desemprego, desigualdades e inserção de novos negócios, por isso, a disponibilização desses créditos deve ocorrer de forma responsável.

As instituições do setor bancário, são empresas reconhecidas através de premiações quando o assunto é sustentabilidade e buscam estar atualizadas quanto a isso. Tratando-se de alinhamento para o desenvolvimento sustentável, a ONU propõe que todas as instituições caminhem em direção a um mesmo objetivo e através da Agenda 2030 instiga empresas a seguir suas metas e indicadores. Diante disso, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: Como instituições do setor bancário promovem o conceito de sustentabilidade empresarial, utilizando como estratégia de sustentabilidade os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é identificar como instituições do setor bancário brasileiro utilizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) como estratégia de sustentabilidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Verificar os principais aspectos da sustentabilidade empresarial nos bancos analisados;
- 2) Demonstrar como as empresas acrescentaram os ODS's em seu planejamento estratégico;

3) Identificar como os ODS's estão descritos nos Relatórios de Sustentabilidade analisados.

1.3 Justificativa

As empresas necessitam mudar atitudes, crenças e valores dentro do ambiente corporativo, havendo uma preocupação em relação a combinação dos lucros com a sustentabilidade. Segundo a pesquisa: “Integração dos ODS na Estratégia Empresarial”, do Diário do Comercio (2018), o setor privado cada vez mais se envolve com a sustentabilidade corporativa. A pesquisa ainda afirma que, entre a relação de empresas que integram a Rede Brasil do Pacto Global, 78% fazem uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como estratégia de atuação.

Empresas do setor bancário fazem parte da Rede Brasil do Pacto Global, citada anteriormente, e Barboza *et al.* (2016) em seu trabalho, elencam as práticas sustentáveis que um banco pode trabalhar, sendo as principais: concessão de créditos consciente, gestão de resíduos e relação com fornecedores. Por serem prestadoras de serviço, os bancos não oferecem ao meio ambiente um grande impacto, comparado a empresas de outros setores, mas ao ofertar financiamentos as empresas, estas que causam grandes impactos socioambientais, podem viabilizar melhor suas ações (INFANTE *et al.* 2010).

A Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN tem grande interesse em relação a sustentabilidade, desenvolvendo projetos que buscam o alinhamento a iniciativas que servem de referência, como: o Acordo de Paris e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Apesar das dificuldades ocorridas durante o ano de 2020, os bancos conseguiram elevar sua carteira de crédito. A expansão é a maior desde 2012, e de acordo com pesquisa realizada pela FEBRABAN (2020), o presidente da federação afirma:

“Os bancos estão provendo crédito para as empresas e as famílias, e continuarão focados em mitigar os impactos negativos da pandemia e ajudar no processo de recuperação econômica do país em 2021. Se confirmadas, as estimativas de nossa pesquisa mostram um desempenho bastante positivo do crédito em 2020. A expansão de dois dígitos da carteira de crédito (15,4%), em um ano de forte recessão econômica, foi algo muito desafiador para os bancos, mas cumprimos o nosso papel de irrigar a economia”.

Essa concessão de crédito demonstra que o setor financeiro está atento as necessidades do desenvolvimento sustentável, pois visa ajudar as pequenas e médias empresas e o financiamento de novas tecnologias. Tendo em vista a influência que estas empresas podem

ter sobre as outras para aquisição de ações voltadas a sustentabilidade, mostra-se interesse em analisar este setor, pelo fato de que, um dos objetivos da ONU é que todos se unam em prol do desenvolvimento sustentável.

A pesquisa se propõe a contribuir para um maior entendimento quanto a forma que os bancos trabalham a sustentabilidade em suas organizações. Quanto aos levantamentos em relação a utilização dos ODS's como indicadores de sustentabilidade nessas empresas, a pesquisa torna-se relevante pelo fato de demonstrar a atualização do assunto e a interligação que os ODS's fazem entre as dimensões social, ambiental e econômica.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de resultados e as considerações finais. No primeiro, encontra-se descrito os principais conceitos tratados na pesquisa, objetivo geral e específicos, assim como a relevância da pesquisa.

O segundo capítulo, inicialmente trata da evolução do conceito de sustentabilidade, tripé da sustentabilidade e por último as principais características de Sustentabilidade Empresarial. Em seguida, discorre sobre indicadores de sustentabilidade, elaboração e importância dos Relatórios de Sustentabilidade e em conformidade ao objetivo do trabalho, reservou-se uma seção desse capítulo para os Objetivos de Desenvolvimento, no qual, há um breve relato sobre as conferências realizadas até o surgimento dos ODS's, seguindo pela descrição sucinta dos 17 ODS's e como forma de uma maior embasamento para a pesquisa, uma seção descrevendo os principais resultados de estudos realizados que envolviam, sustentabilidade, ODS's e Relatórios de Sustentabilidade.

Seguindo no trabalho, tem-se a metodologia, com a classificação da pesquisa, os meios utilizados, um breve histórico sobre as empresas analisadas e a coleta de dados, que demonstra em um quadro as categorias utilizadas. Na sequência, a análise de resultados, compreende trechos retirados dos relatórios e quadros resumos com os principais pontos levantados. Por último, as considerações finais, faz o fechamento da pesquisa quanto ao alcance do objetivo, descrevendo as limitações encontradas e sugestão de trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

Conceituando Sustentabilidade, Claro *et al.* (2008), ressaltam a importância de entender que é um conjunto de ações que busca balancear o desenvolvimento social e econômico e a proteção ambiental. Também destaca sobre o desenvolvimento de tecnologias e o seu equilíbrio com a natureza, para que os aspectos ambientais possam ser incluídos nos diversos setores, considerando as condições e limitações naturais. A sustentabilidade não está relacionada apenas com o social, ou somente com ambiente, percebe-se a necessidade da junção de todas as esferas para o sucesso no alcance dos objetivos e metas.

Mikhailova (2004) descreve a sustentabilidade como a capacidade de se sustentar, de se manter, ou seja, os recursos naturais podem ser explorados, mas de forma adequada para que não se esgotem, ressaltando a importância de a sociedade não colocar o meio ambiente em risco. Ainda segundo Mikhailova (2004), a humanidade necessita ter uma educação ambiental desde a base, tendo orientações sobre a origem de certos produtos, o destino final e principalmente qual impacto causado ao meio ambiente.

A sustentabilidade envolve as dimensões: social, ambiental e econômica, portanto, é necessária uma melhor compreensão sobre cada dimensão individualizada e por consequência a relação de sucesso existente entre as mesmas para que se intitule uma organização sustentável. Na parte econômica os efeitos são mais previsíveis, porém nos demais aspectos são apresentadas mais variáveis e principalmente interações que geram muitas incertezas e os efeitos são mais difíceis de serem previstos.

2.1.1 Triple Bottom Line – O tripé da Sustentabilidade

Sustentabilidade é um conjunto de três principais dimensões: social, ambiental e econômica. Em seu estudo Xavier *et al.* (2015, p. 10), nomeia estes três fatores como os pilares da sustentabilidade, formando um “poderoso tripé da sustentabilidade. Diversos autores descrevem sobre o assunto e pode-se perceber que ele sempre estará relacionado as organizações, quer seja empresas, instituições de ensino ou mesmo comunidades que buscam um modo de viver mais sustentável (MORAIS, 2019; ARRUDA; QUELHAS, 2010; PAZ; KIPPER, 2015).

A dimensão ambiental retrata sobre o modo de produção, redução dos impactos ambientais, recursos naturais e a poluição, todos estes aspectos em consonância com a Agenda 2030. Já a parte social busca a promoção da qualidade de vida, visando a interação das pessoas

com o ambiente e com a economia. E se tratando do econômico, este mais trabalhado nas organizações, deixa de ser o protagonista e começa a integrar este importante tripé (MORAIS, 2019).

Para Arruda e Quelhas (2010, p. 57), diversas opiniões podem ser formadas sobre o assunto, é o que a firmam quando diz: “Todavia, percebe-se que dentro das organizações cada uma dessas três dimensões gera diferentes opiniões e enfoques sobre o modo de lidar com os desafios da atualidade, refletido – com isso - no grau de importância que se atribui a cada uma delas nos diferentes níveis hierárquicos da companhia.

Dentre as variadas organizações, o aspecto que mais se destaca é o econômico, o qual os resultados são mais quantificáveis, pois pode se apresentar como uma oportunidade ou até mesmo uma ameaça no que se diz respeito a sustentabilidade. É fato que todo e qualquer empresário quer visualizar os resultados que as estratégias utilizadas na sua organização podem lhe trazer, por isso, muito difícil trabalhar as três dimensões em conjuntos, sendo que uma pode trazer ganhos mais imediatos e atraentes para aqueles que os buscam ARRUDA; QUELHAS, 2010).

Levando em consideração que a sustentabilidade só será alcançada se houver a interação das dimensões envolvidas, Paz e Kipper (2015, p. 89), descrevem:

O conceito TBL questiona e pondera sobre a necessidade de as empresa basearem suas decisões estratégicas neste tripé, onde deverão manter a sustentabilidade econômica do seu negócio ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor, também a sustentabilidade social estimulando atividades ligadas à educação, cultura, lazer, bem estar e justiça social da comunidade onde a empresa está inserida e tudo isso mantendo o cuidado com o meio ambiente através de cuidados ambientais como programas de reciclagem, preservação, dentre outros aspectos.

Interligar os objetivos financeiros, com cuidados relacionados a conservação do meio ambiente e ter zelo pela comunidade que rodeia a organização, poderá trazer bons resultados para a mesma, porém deve-se levar em consideração que não é apenas com algo que sobrar que se fará alguma ação voltada a sustentabilidade. E é nesse sentido que Xavier *et al.* (2015), falam que se as pessoas não forem conscientes, uma empresa ou até mesmo um país não conseguirá ser sustentável, pois apenas com o lucro não se pode fazer ações que sejam boas para as partes envolvidas. Em resumo, economicamente a ação pode ser realizada, até custar algo irrisório para a organização, no entanto, aquela ação pode não ser a mais adequada para o que se busca.

2.1.2Sustentabilidade empresarial

Todo esse processo de transformação está sendo percebido como muita

desenvoltura nas empresas, que estão se adequando para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo. Sabe-se que as empresas no geral se preocupam na parte financeira, mas que para continuar competindo em meio a concorrência, precisam se ater para as necessidades ambientais e também sociais. Em sua fala, Claro *et al.* (2008, p. 292), afirma que: “Como resultado da ampliação desse contexto empresarial, tem ocorrido uma proliferação de novas pressões por parte da sociedade, por meio de movimentos sociais reivindicatórios, pela atuação de grupos organizados ou de indivíduos, que resultam em novas leis.”

Para Roos e Becker (2012, p. 864), é necessária a integração de todos nesse processo de transformação, citando que: “[...] ao se englobar todos os elementos de uma sociedade para que haja o desenvolvimento sustentável se terá o progresso pleno das atividades humanas e do meio ambiente, este que poderá continuar a nos oferecer os recursos necessários para a existência humana na superfície terrestre.” Cada parte envolvida, os chamados *stakeholders*, tendo uma parcela de participação no processo, sente-se responsável pelos objetivos alcançados e dessa maneira, cooperam para utilização consciente dos recursos ofertados.

As empresas são obrigadas a avaliar seu impacto ambiental e as que possuem atividades poluidoras, devem apresentar o licenciamento de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente. Em 1888, a Constituição Federal, instigava que o Poder Público defendesse o Meio Ambiente e até criasse leis se fosse necessário. Arruda e Quelhas (2010) afirmam que para muitos, o termo sustentabilidade é bastante recente, porém, muitas empresas já introduziram esse novo conceito em suas atividades. Empresas conceituadas no país já possuem ações voltadas nesse sentido, algumas buscando a implantação do real objetivo da sustentabilidade e outras fazem algo em busca de um *marketing* que lhe possa colocar a frente de seus concorrentes.

Ainda quanto aos concorrentes, Xavier *et al.* (2015), lembra que, para as empresas, os investimentos para os negócios sustentáveis podem ir além do que só uma mudança comportamental, mas que a mesma pode se beneficiar de forma grandiosa em relação as suas concorrentes, servindo até mesmo, como uma estratégia de marketing. Embora não seja o real objetivo da busca pela sustentabilidade, mesmo assim, seria interessante que mais e mais organizações tivessem o pensamento que ser sustentável, ou seja, realizar ações voltadas ao meio ambiente, a sociedade pode trazer uma visão diferenciada a seus produtos ou serviços ofertados, dessa forma, todos seriam beneficiados.

A esfera administrativa das organizações tem grande importância, no que diz respeito as ações desenvolvidas, é o que afirma Claro (2008), quando mostra a importância da

alta administração. Esta deve ter ciência dos problemas que sua organização pode trazer tanto para a sociedade como para o meio ambiente, ter um controle rígido sobre o processo da sua empresa como um todo. Ainda segundo o autor, as empresas podem fazer uso das tecnologias que cada vez avançam mais e mais, e analisar se economicamente, socialmente e ambientalmente as decisões e estratégias tomadas fazem sentido para empresa e trarão retorno para a mesma.

As inovações nos produtos é sem dúvida um dos principais objetivos da sustentabilidade, as organizações devem repensar seus produtos para atender o novo modelo de clientes que está surgindo, que é aquele cliente que quer menos embalagem, ou até mesmo uma embalagem retornável e principalmente um produto que durante a sua produção não emite muitos gases. Barbieri *et al.* (2010, p. 8), em seu trabalho afirma justamente isso: “[...]. Levando em conta essa possibilidade, dando-lhe um tratamento adequado é um dos maiores desafios para o alinhamento das empresas ao modelo de organização inovadora sustentável.”

Os investimentos destinados as práticas sustentáveis, sejam eles, aquisição de novas tecnologias, financiamento em negócios sustentáveis, mudança comportamental, inovações em produtos e outras a critério de escolha da organização, fazem parte da chamada estratégia de sustentabilidade.

2.1.2.1 Estratégia de Sustentabilidade

A esfera administrativa das organizações tem grande importância, no que diz respeito as ações desenvolvidas, tendo ciência dos problemas que sua organização pode trazer, tanto para a sociedade como para o meio ambiente. Ainda segundo o autor, as empresas podem fazer uso das tecnologias que cada vez avançam mais e mais, e analisar se economicamente, socialmente e ambientalmente as decisões e estratégias tomadas fazem sentido para empresa e trarão retorno para a mesma (CLARO, 2008).

Em complemento ao estudo acima, pode-se citar a afirmação de Quintana *et al.* (2012, p. 6): “Uma das principais funções do administrador é buscar decisões estratégicas, que significam comprometimento a longo prazo, analisando o ambiente externo (mercado que atua) e o ambiente interno da organização.” Para Benites e Polo (2013), o grupo gestor deve compreender que este é um mundo totalmente interligado, e através de observações, não somente meio interno da organização, mais também do externo, é possível identificar modos de assegurar contra riscos, ambientais, financeiros e sociais.

De acordo com artigo de Reinaldo Dias (2016):

As organizações que adotam o conceito de sustentabilidade em sua estratégia e tomada de decisões entendem que a obtenção de benefícios continua sendo o principal objetivo das empresas, mas não sua única razão de ser, e optam por uma reflexão de longo prazo sobre as decisões e os investimentos estratégicos. Contribuem, desse modo, para criar uma alternativa de gestão onde as empresas podem administrar suas operações de modo a incentivar o crescimento econômico e a competitividade e ao mesmo tempo, garantir a proteção do meio ambiente e valorizar o impacto social da atividade empresarial (DIAS, 2016).

Em relação a escolha da estratégia de sustentabilidade, as organizações visam algo alheio a estratégia global da empresa e com resultados em um curto espaço de tempo. Com a atual necessidade de aumentar o desempenho em todas as dimensões (social, ambiental e econômica), Dias (2015) afirma que é necessário a busca constante pela melhor forma em escolher e implantar os indicadores de sustentabilidade. A estratégia de sustentabilidade tem que ser aplicável ao planejamento estratégico da empresa, onde todos os envolvidos tenham conhecimento do processo e que sejam utilizados indicadores condizentes com a realidade da organização.

Terminado o processo de identificação e implantação das estratégias que melhor se adequam, é preferível que as empresas divulguem suas ações sustentáveis. Vários autores relatam sobre essas divulgações, Hourneaux Junior *et al.* (2011) e Arruda e Quelhas (2010), falam sobre uma métrica que essas ações podem ser contabilizadas e essa métrica recebe o nome de indicador de sustentabilidade, podendo a organização possuir relatórios e documentos que comprovem as estratégias realizadas e em que dimensão do *Triple Bottom Line* essas ações correspondem. Percebe-se que muito tem sido a busca das empresas para acompanharem o modelo de sustentabilidade e, dessa maneira, esses relatórios com diretrizes e métricas facilitam bastante para que as mesmas possam iniciar os trabalhos.

2.2 Indicadores e Relatórios de Sustentabilidade

Quantificar ou mesmo qualificar as ações desenvolvidas envolve uma série de fatores, sendo necessário a construção de métricas, intituladas de indicadores que servirão para analisar o que está sendo realizado. Estes indicadores foram pensados bem no início de toda a evolução do Desenvolvimento Sustentável, como afirma Malheiros *et al.* (2008, p. 11), que em 1995, a Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS-ONU) elaborava mediante a necessidade da Agenda 21, um projeto para a designação destes indicadores. Segundo os autores, os indicadores, buscavam: “[...] o apoio a processos de tomada de decisões, no âmbito de países, definindo-os, elucidando metodologias e fornecendo atividades de treinamento e capacitação para sua construção” (MALHEIROS *et al.*, 2008,

Segundo Guimarães e Feichas (2009), esse tipo de métrica foi desenvolvida na metade do século XX, no entanto, com o desenvolvimento da agenda ambiental se fez necessário ter alguns critérios como forma de mensurar o caminho percorrido rumo a sustentabilidade. Os autores ainda ressaltam que a forma de medir as estratégias utilizadas pelas instituições, faz parte da globalização, onde as empresas têm que se mostrar interessadas pelas questões socioambientais.

Todo e qualquer processo deve ser avaliado a todo momento para saber se está se encaminhando para o objetivo proposto, mensurando, analisando e identificando onde estão as falhas, para facilitar a reformulações de novas estratégias. Beato *et al.* (2009, p. 112) ressaltam que: “Diante da necessidade de monitoramento de práticas sustentáveis, empresas de diversos segmentos, no Brasil e no mundo, vêm publicando relatórios socioambientais e utilizando indicadores para divulgar suas ações às partes interessadas, tendo como base diversos modelos existentes.” Desta maneira as empresas devem se ater aos indicadores existentes e analisarem a melhor forma de expor estas informações.

Com a tendência de seguir o modelo sustentável, as empresas buscam formas de deixar claro para a sociedade todas as ações que realizam. Para isso fazem uso dos chamados Relatórios de Sustentabilidade, que são documentos publicados para demonstração das estratégias da organização quanto ao viés da sustentabilidade. É o que afirma Pereira *et al.* (2015, p. 58):

Esse tipo de relatório é um instrumento gerencial estratégico fundamental para a organização, pois proporciona mudanças para a gestão rumo a uma economia global sustentável que harmoniza a rentabilidade de longo prazo com o comportamento ético, cuidado ambiental e justiça social, sendo um *mainstream* para comunicar o desempenho de sustentabilidade e impactos sobre os pontos positivos ou negativos.

Para esses relatórios é imprescindível a relação entre as três dimensões, tendo a visão de que a sustentabilidade será alcançada através da ligação de ações entre as dimensões. Porém, para Siena (2002), o maior desafio é ter a visão do todo, ou seja, uma visão global, essa visão possibilitaria a avaliação das decisões tomadas, bem como, a necessidade de alteração nos métodos adotados.

Essa avaliação é realizada através dos indicadores, o qual de acordo com Santos *et al.* (2016), o principal objetivo destes indicadores é demonstrar como a organização trabalha ou busca trabalhar em prol das dimensões do Tripé da Sustentabilidade, a econômica, a social e a ambiental.

2.2.1 Principais indicadores

A sustentabilidade busca a integração entre a sociedade, o meio ambiente e a economia e dessa forma, devem se comportar também os indicadores. Dessa forma, Cantarino *et al.* (2007) relata que a seleção e identificação dos indicadores devem seguir os seguintes tópicos:

- compreensão dos valores e aspirações empresariais;
- identificação das partes interessadas e das questões que estas consideram relevantes que merecem ser consideradas;
- seleção dos indicadores a serem apropriados e das metas a serem alcançadas, coleta de dados, apropriação dos indicadores selecionados, análise da aplicabilidade dos indicadores selecionados;
- apresentação dos resultados às partes interessadas e avaliação da adequação dos indicadores.

Os mesmos autores ainda ressaltam a importância do bom gerenciamento de indicadores e como esta gestão possibilita a agregação de valor ao negócio, o qual relata:

Partindo de premissa que só se gerencia aquilo que pode ser medido, os resultados fornecidos pelos indicadores relacionados aos temas mencionados se constituem em uma oportunidade única para a agregação de valor ao negócio, através de demonstração de uma visão ampla e responsável de gestão. (CANTARINO *et al.*, 2007, p. 93).

Como o principal objetivo da sustentabilidade é a interação entre as três dimensões, Krama (2008) fala da importância de uma boa estrutura de indicadores, ressaltando que através destes é possível alcançar o desenvolvimento almejado e principalmente trabalhar em cima daqueles que apresentam alguma defasagem.

Levando em consideração as empresas do país que já fazem uso dos relatórios para apresentar suas ações desenvolvidas, alguns indicadores são mais utilizados como o Índice de Sustentabilidade Empresarial, *Global Reporting Initiative*, os quais estão descritos nos parágrafos seguintes. Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela ONU, também muito utilizados como indicadores atualmente estarão em um tópico reservado, pois estes serão mais explorados, no intuito de atingir o objetivo deste estudo.

2.2.1.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial

Em 2005 surge o Índice de Sustentabilidade Empresarial, pela Bolsa de Valores de São Paulo-BOVESPA, visando estimular nas organizações aspectos mais éticos que se

encaixassem com os anseios de uma sociedade e que as estratégias destas empresas estivessem de acordo com todos esses fatores. Para Paz e Kipper (2016) este índice busca a interação entre os três pilares da sustentabilidade, além dos indicadores de responsabilidade social e de sustentabilidade já existentes.

Dessa forma, os autores concluem:

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das organizações listadas na Bovespa sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa e também é utilizado como benchmark para investidores que desejam acompanhar os retornos destas empresas preocupadas com a sustentabilidade, por isso pode-se afirmar que estimula as corporações a agregar questões ambientais e sociais em seus processos de decisão e investimento (PAZ; KIPPER, 2016, p. 92).

A carteira do ISE é anual, sendo necessário seguir alguns critérios, segundo Bovespa (2009) *apud* Teixeira *et al.* (2011, p. 33), que são: “[...] a) Ter participado das negociações em, pelo menos, 50% dos pregões realizados nos 12 meses anteriores ao início da reavaliação da carteira; b) Atender aos critérios de sustentabilidade determinados pelo Conselho Deliberativo, divididos nas seguintes dimensões: Geral, Natureza do produto, Governança Corporativa, Econômico-financeiro, Ambiental e Social.”

2.2.1.2 *Global Reporting Initiative– GRI*

A *Global Reporting Initiative* (GRI) busca mostrar as organizações novas formas de comportamento, sendo possível demonstrar ações sustentáveis de forma transparente a todas as partes envolvidas. Almeja a formatação de um padrão em relação aos Relatórios de Sustentabilidade, possuindo indicadores nas três dimensões, sendo a situação financeira dos stakeholders a principal análise feita pelos indicadores econômicos. Quanto aos indicadores ambientais, são medidos quantitativamente, levando em consideração os impactos ocasionados pela organização, enquanto indicadores sociais também buscam se aplicar a todos que de forma direta ou indireta fazem parte da empresa (PAZ; KIPPER, 2015; KRAMA, 2008).

Para a GRI as dimensões devem estar bem interligadas, porém, segundo Campos *et al.* (2013) *apud* Paz e Kipper (2015) os indicadores econômicos, ambientais e sociais não conseguem se inter-relacionar. É o que também afirma Krama (2008, p.41). “A GRI não propõe um índice único, como somatório dos diversos indicadores, nem estabelece uma relação de causa e efeito sobre eles.” Paz *et al.* (2016) ainda ressaltam que atualmente essa ligação de indicadores entre as dimensões é essencial para a conquista de uma organização sustentável com uma gestão bem sistêmica.

2.2.2 Desenvolvimento do Relatório de Sustentabilidade

Segundo Mota *et al.* (2013), no Brasil não existe uma obrigatoriedade para a realização de relatórios de sustentabilidade e um padrão no estilo que essas informações devem ser divulgadas, mas algumas organizações já buscam esse padrão e fazem uso de indicadores mais específicos. As empresas que já fazem uso desse tipo de relatório obtêm mais resultados no desenvolvimento e aceitação dos mesmos.

As empresas estão buscando formas de se protegerem contra os riscos que podem afetar os seus negócios, para isso a sustentabilidade pode ser uma grande aliada. É o que afirma Benites e Polo (2013, p. 833): “A sustentabilidade é como um guia de orientação para fazer negócios num mundo interdependente, indicando novas maneiras de proteger a empresa contra riscos ambientais, financeiros e sociais (...)” os autores ainda descrevem que as empresas dirigidas desta forma, alcançam melhores níveis de produtividade e eficiência, ocasionando novos serviços, novos negócios e novos produtos.

Oliveira *et al.* (p. 78, 2012), em seus estudos demonstram cinco princípios necessários para a implantação da sustentabilidade nas organizações. São eles:

- Incentivar iniciativa voluntária dos profissionais da organização;
- Inclusão de profissionais motivados para a sustentabilidade e sua participação no planejamento estratégico;
- Desenvolvimento e implantação de indicadores estratégicos, táticos e operacionais (nos âmbitos social, econômico e ambiental);
- Estabelecer processo interno de participação dos diversos níveis hierárquicos na formulação dos objetivos e metas estratégicos vinculados à sustentabilidade organizacional;
- Estabelecer vínculo entre o plano de desenvolvimento de carreira ao engajamento dos profissionais à sustentabilidade organizacional.

Para incorporar os indicadores na rotina de gestão tradicional das empresas, é fundamental que sejam demonstrados aos colaboradores os ganhos que a definição de bons indicadores trará. Para Santos *et al.* (2016), o engajamento dos colaboradores será de suma importância para a eficácia dos indicadores, por isso estes devem ser conhecedores dos benefícios que serão alcançados, tendo em vista que os colaboradores estão mais inteirados do assunto e as formas de medidas e controle dos indicadores.

Ainda sobre a participação de todos no processo, Cantarino *et al.* (2007) falam da importância da alta direção e do fato de que todos devem estar cientes do desempenho da

organização, quer seja na parte social, financeira ou ambiental. Por isso que desde a escolha de indicadores e quais estratégias serão utilizadas, os *stakeholders* devem estar envolvidos, visando a facilidade de entendimento e principalmente de mensurar esses indicadores.

No que diz respeito a escolha dos indicadores Guimarães e Feichas (2009, p. 318) afirmam:

O processo da escolha de indicadores deve possibilitar a comparação temporal num mesmo território bem como a comparação entre territórios numa escala espacial e temporal. É desejável ainda que sejam capazes de comparar objetivos, frutos dos desejos da sociedade, com os resultados alcançados, oriundos das ações implementadas, indicando vazios entre o planejamento e a execução de políticas públicas e decisões tomadas, possibilitando além de comparações nas escalas anteriores, também comparações em termos do processo de gestão.

Cantarino *et al.* (2007) relatam que da mesma forma que as partes interessadas buscam visualizar a intenção da organização, mas ainda elas querem conhecer os resultados alcançados e para que isso aconteça de forma efetiva, os indicadores escolhidos devem possuir essa metodologia que proporcione esse entendimento. Dessa maneira, se faz de extrema necessidade o registro de todas as informações, desde o início da implantação até após a publicação do relatório, para que se faça possível o acompanhamento do desempenho da organização quanto às suas ações sustentáveis, quer seja na parte social, ambiental ou econômica.

2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o intuito de diminuir a intensidade da degradação ambiental, há alguns anos as nações reúnem-se em conferências mundiais, que buscam ações que previnam mais problemas e que de alguma forma amenizem os impactos já causados. As diversas discussões visam novas posturas tanto das autoridades como da sociedade como um todo, que possibilitem as condições adequadas de vida no agora e principalmente no amanhã (QUEIROGA; MARTINS, 2015).

A primeira conferência a nível mundial para se tratar de questões ambientais foi a Conferência de Estocolmo, realizada no ano de 1972. Havia representantes de vários países, organizações não governamentais e, também, de organismos da ONU. Essa conferência ficou marcada, segundo Passos (2009) em artigo publicado em uma revista, como o despertar da consciência das nações, pois a partir de então, as nações passam a refletir mais sobre a situação ambiental e de, principalmente, inserir nas chamadas Cartas Constitucionais dos Estados, direitos de proteção ao meio ambiente.

Após 20 anos, em 1992, foi realizada mais uma dessas conferências mundiais, que ficou conhecida como Rio 92, em virtude do local que foi realizada – Rio de Janeiro. Dessa última conferência, o principal objetivo alcançado foi a criação da Agenda 21, onde os países buscaram através de comissões internas analisar de forma mais pontual, como a sociedade, empresas e organizações não-governamentais, podem em conjunto, alcançar soluções que visam o melhoramento de problemas ambientais e que também afetam a humanidade como um todo (MARTINS *et al.*, 2015). É válido ressaltar a grandeza do objetivo da Agenda 21, no qual deixa claro que somente uma análise de todas as esferas (social, ambiental e econômica), levará a um resultado favorável, afinal, o trabalho em conjunto facilita a obtenção de soluções que englobam todas as esferas envolvidas, tendo que todos de alguma forma compactuam com os impactos detectados e, principalmente, se beneficiarão dos objetivos alcançados.

Com base nas diretrizes da Agenda 21 Global, a versão brasileira, intenta um planejamento participativo da sociedade e do governo sobre as questões observadas no país, centralizado na sustentabilidade ambiental, econômico e social. É válido ressaltar que a ausência de uma forma de monitoramento e métrica nesse documento merece bastante atenção e mostra que alguns pontos devem ser repensados (MALHEIROS *et al.*, 2008)

Segundo Cardoso e Santos Junior (2019) nos anos 2000 surge os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que com suas metas buscavam alcançar a sustentabilidade, interligando as três dimensões: social, econômico e ambiental. Em resumo estes estão descritos na figura abaixo:

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Fonte: ODM Brasil (2004)

Visando a melhoria das questões levantadas na Rio-92, em 2002, na África do Sul, ocorreu a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+10. A ONU vislumbrava objetivos que englobassem mais áreas, como estudos sobre o avanço de algumas doenças e problemas ambientais de ordem mais global. Nestes estariam envolvidos assuntos sobre o

clima, a pobreza, uso dos recursos ambientais como também da água e se a população em geral possuía condições sanitárias mínimas. (TANNOUS; GARCIA, 2008)

Acreditando que a pobreza extrema é um dos maiores desafios de âmbito global, em 2015, a ONU reúne-se novamente com 193 países, para discutir formas de erradicação da pobreza. Dessa maneira, surge a Agenda 2030, que busca levar os países a alcançarem o desenvolvimento sustentável.

Segundo a Plataforma Agenda 2030 é:

[...] um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (PLATAFORMA AGENDA 2030).

2.3.1 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e suas metas

Os ODS's são encontrados na Agenda 2030, no número de 17, sendo entre estes pontuadas 169 metas e mais de 300 indicadores. De acordo com Alves (2015), foi entre 25 e 27 de setembro em Nova York que houve a formulação final destes objetivos, sendo importante ressaltar que o monitoramento será realizado pelos indicadores globais, mais que em âmbito regional e nacional pode existir outros indicadores.

Na figura abaixo está representada os 17 objetivos com suas respectivas intitulações. Em seguida, para cada objetivo, é feita uma sucinta descrição das metas que buscam ser alcançadas, segundo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2018) e PLATAFORMA AGENDA 2030:

Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Com ciência (2019)

Abaixo no quadro 1, há uma sucinta descrição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

OBJETIVO 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	Sendo considerado o maior desafio global para o alcance do desenvolvimento sustentável, o primeiro objetivo promove a implantação de políticas e programas por todos os lugares, a diminuição da exposição a vulnerabilidade e direitos iguais aos recursos econômicos, naturais, tecnológicos e serviços financeiros.
OBJETIVO 2 –Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Em 2014, 795 milhões de pessoas no mundo vivem em situação de desnutrição crônica. Dessa forma, o favorecimento a sistemas sustentáveis, mais adaptados as mudanças climáticas, que levassem o aumento da produtividade dos pequenos agricultores, fortaleceriam o alcance deste objetivo. A facilidade ao acesso de alimentos nutritivos, principalmente para mulheres gestantes, lactantes e idosos, também faz parte das metas deste objetivo.
OBJETIVO 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Apesar da diminuição da mortalidade infantil, do número de infectados pelo HIV, no mundo 63% das mortes são por doenças cardiovasculares, respiratórias, câncer e diabetes. Visando a promoção a saúde este objetivo tem em suas metas: alertas precocemente para possíveis riscos a saúde, apoiar pesquisas de desenvolvimento de medicamentos e vacinas para qualquer doença, aumentar o financiamento, reduzir o número de mortes por acidentes, contaminação com produtos químicos, a mortalidade materna e de recém-nascidos.
OBJETIVO 4 –Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Garantir uma educação de qualidade para todos, incluindo a preocupação com o ambiente escolar, que este seja adequado às necessidades dos deficientes e que possa oferecer condições favoráveis ao ensino. Para se obter uma educação de qualidade deve-se também qualificar os professores e garantir que crianças, jovens e adultos possam adquirir conhecimentos necessários acerca do desenvolvimento sustentável. Ofertar cursos técnicos para aqueles jovens e adultos que possuem habilidades relevantes, instigando mais ainda o empreendedorismo também é englobado neste objetivo.
OBJETIVO 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Falar em igualdade de gênero, não é apenas a mulher ter direito a trabalhar e sim levar em consideração que mais da metade da população mundial é formada por mulheres e meninas, e que estas necessitam ter espaço na política, na economia e principalmente nas tomadas de decisões. Decorrente a essas observações o objetivo 5 busca proporcionar primeiramente a eliminação da discriminação a mulheres e meninas, garantir que tenha acesso a saúde sexual e reprodutiva, fomentar políticas e aumentar o uso de tecnologias para promover o empoderamento feminino.
OBJETIVO 6 - Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos	Este é um objetivo que engloba as três esferas da sustentabilidade, pois sustenta os esforços voltados para a sociedade, para o econômico e para o ambiental. De acordo com a plataforma 40% da população ainda sofre devido a escassez de água e para que haja uma diminuição nesse número, implementar a gestão hídrica, bem como facilitar o acesso a um saneamento e higiene de qualidade fazem parte da essência deste objetivo.
OBJETIVO 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	Com certeza proporcionar o acesso a energia elétrica é de grande importância para o desenvolvimento sustentável, no entanto busca-se o aprimoramento da utilização e distribuição das opções de energia limpa. Desta forma, leva-se em consideração o reforço da cooperação internacional para realizar mais e mais pesquisas e utilizar as diversas tecnologias para alcançar as metas.
OBJETIVO 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e	O desenvolvimento sustentável está inteiramente interligado ao crescimento econômico, no entanto esse crescimento não pode acarretar aumento a degradação ambiental. Para que isso seja possível, as metas buscam oferecer condições

sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos	adequadas para o empreendedorismo, oferta de emprego a homens e mulheres bom como aos jovens, fazer uso da inovação e principalmente eliminar qualquer semelhança ao trabalho escravo.
OBJETIVO 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Esse ODS visa prioritariamente a busca por novas tecnologias de fácil acesso e que possam ser empregadas nas indústrias, levando em consideração melhor utilização de recursos e processos mais limpos e adequados ao meio ambiente. O desenvolvimento das infraestruturas, promoverá um crescimento econômico por consequência bem estar ao ser humano, sendo de grande importância para os países em desenvolvimento.
OBJETIVO 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	O que é de mais importante no alcance das metas desta ODS, é a erradicação da pobreza, igualdade de gênero, sexo, idade e outros, ou seja, as metas representam bastante o que os demais ODS's buscam alcançar. Promover políticas e regulamentações que favoreçam os mercados e o controle de migração visam um equilíbrio entre os países e também dentro deles.
OBJETIVO 11- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	Com o crescimento populacional, há a necessidade de uma maior organização nos espaços urbanos, sendo possivelmente adequados as necessidades humanas. Neste sentido, as metas deste objetivo são propostas na intenção de ofertar habitações seguras, com acesso facilitado a serviços básicos e transportes urbanos. A redução do impacto ambiental negativo, através de uma melhor gestão dos resíduos municipais, construções mais sustentáveis com materiais locais e o apoio as relações sociais, econômicas e ambientais positivas também fazem parte das metas deste ODS.
OBJETIVO 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	O ODS 12 visa uma gestão sustentável e com aproveitamento adequado dos recursos naturais, sendo inevitável o cuidado com o solo, água e ar, evitando os diversos meios de poluição. É importante que as pessoas obtenham informação relevantes sobre a natureza e melhor forma de sua conservação, levando em consideração o reuso e reciclagem de materiais e para as empresas a procura por processo que visem a sustentabilidade é de grande valia. Levar informações as pessoas proporcionarão mudanças em seus estilos de vida, reduzindo o consumo exagerado.
OBJETIVO 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos	A mudança climática afeta toda a população mundial, afinal seus impactos refletidos como as mais diversas catástrofes ambientais, podem ser percebidos nos mais variados cantos do mundo. Este objetivo, relata a obtenção da capacidade de resiliência em relação a estas catástrofes, assim como a busca pela redução dos impactos através da conscientização e educação das pessoas.
OBJETIVO 14 - Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	A população é beneficiada pelos mares e oceanos de diversas formas, no entanto estes sofrem com a ação humana, por meio da poluição e pesca predatória. O ODS 14 visa a qualidade da água para proteção dos ecossistemas marinhos, fazer uso de tecnologias, desenvolver pesquisas gerar mais conhecimentos sobre espécies marinhas, assim como gerir de forma sustentável os recursos marinhos. Apesar de fomentar o uso de tecnologia também ressalta a importância do acesso facilitado para pescadores artesanais.
OBJETIVO 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as	O ODS 15 trata da conservação e recuperação de todo e qualquer ecossistema terrestre levando em consideração que a natureza e os seres humanos precisam estar em harmonia, pois esta é uma relação de interdependência. Traz como meta

florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda	a mobilização de recursos financeiros para conservar e manusear as florestas de forma sustentável. Acabar com a caça ilegal, tráfico de espécies e invasão de espécies exóticas são também metas a serem cumpridas.
OBJETIVO 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	O desenvolvimento sustentável para ser alcançado é de grande importância que os direitos humanos sejam levados em consideração. Nesse sentido este ODS, demonstra metas voltadas a diminuição de exploração, tráfico e qualquer outro tipo de violência, busca a promoção da paz através da possibilidade de todos participarem das decisões que precisão ser tomadas, assim como o cumprimento das legislações locais.
OBJETIVO 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Este é o ODS que mais apresenta metas, afinal falar de desenvolvimento sustentável engloba uma série de questões e de públicos diferentes e este e todos os outros visam favorecer a todos esses. A mobilização de recursos financeiros internos, aumentar o uso de tecnologias e inovação, fomentar políticas que favoreçam a erradicação da pobreza e desenvolvimento sustentável e principalmente a realização de parcerias são pontos principais do ODS 17.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Cada ODS's tem sua particularidade, porém é notório a interligação entre eles, compreendendo fatores relevantes para o desenvolvimento sustentável. Com isso percebe-se a importância dos ODS's para um desenvolvimento global, tendo em vista, que a UNO os promoveu como forma de alinhar a todos em um único objetivo.

2.3.2 Estudos Empíricos sobre Sustentabilidade e ODS'S nas organizações

Ainda como forma de um maior embasamento, observou-se a necessidade de elencar aos estudos já realizados que estejam de acordo com o assunto em questão. Estudos estes que buscavam respostas sobre sustentabilidade empresarial, como o setor bancário se comporta frente a este conceito e como os ODS's são incluídos neste contexto.

Para Cabo (2019) e Rese e Canhada (2010) a sustentabilidade empresarial se mostra como uma forma de competitividade entre as empresas, tendo em vista que esta cria a oportunidade de novos negócios. As empresas que ainda não atentaram para a implantação de práticas sustentáveis dentro do ambiente de trabalho, estão perdendo a liderança para aquelas que já fazem da sustentabilidade a alavanca para impulsionar suas estratégias.

Em relação ao setor bancário, por meio de pesquisas realizadas, percebe-se que um número cada vez maior de bancos está incorporando este conceito as suas organizações. Olher *et al.* (2018, p. 128) citam: "...algo cada vez mais recorrente visto a credibilidade e a reputação que são conferidos aos bancos por adotarem tais práticas." Para Cabo (2019), ações sustentáveis já fazem parte da cartela de produtos e serviços dos bancos que analisou em sua pesquisa, sendo importante mencionar, que a conscientização das pessoas deve sempre ser promovida através de eventos que remetam a sustentabilidade.

Não se pode falar em sustentabilidade e não falar dos *stakeholders*, é o que afirmam Esgomim e Souza (2010); Souza (2015) e Freitas *et al.* (2012) em seus trabalhos. Trazem como resultados, a importância do engajamento de todas as partes interessadas, sendo que Freitas *et al.* (2012) identificaram nas empresas analisadas em seu trabalho que os principais *stakeholders* são: colaboradores, clientes e acionistas. Os autores ainda compactuam da ideia de que estes devem sempre ser consultados e a comunicação deve ser eficaz no intuito de estreitar o relacionamento. Quanto aos bancos analisados na pesquisa de Souza (2015), estes apresentam fundações sociais próprias, que favorecem aos trabalhos sociais desenvolvidos.

Quanto a metodologia, em muitos trabalhos os autores fizeram uso da análise documental sendo o principal documento analisado os Relatórios de Sustentabilidade, que por serem de divulgação pública, facilitam o acesso e reúnem informações necessárias para alcançar os objetivos almejados. Pode-se citar Olher *et al.* (2018) e Souza (2015), que utilizaram essa metodologia e alcançaram resultados como: apesar do acesso facilitado, são documentos extensos e pelo fato de não haver a obrigatoriedade de seguir um padrão, as empresas acabam por descrever as informações que lhe convém.

Apesar de no Brasil ainda não haver a obrigatoriedade de se fazer o Relatório de Sustentabilidade, muitas empresas já o fazem. Assim sendo, Rese e Canhada (2010), afirmam que no país as empresas acabam por se orientar pelos modelos internacionais como o *Global Reporting Initiative – GRI*.

Em se tratando de ODS's pode-se citar o trabalho realizado por Pergoraro et al. (2019), que tinha como objetivo analisar o questionário ISE, buscando identificar questões que tratam dos ODS's. Neste trabalho obteve-se como resultados:

- Os ODS's alocados nos pilares social e ambiental apresentam aderência abaixo de 50%;
- Dependendo do setor de atuação da empresa, influencia bastante no ODS's implantados, como é o caso dos bancos;
- Os de número 8, 9, 12 e 13 apresentam aderência acima de 90%. Sendo que alguns se tornam prioritários, por se tratar do crescimento econômico, como o ODS's 8;
- Alguns se destacam positivamente, devido a fiscalização já existente, como a regularização do trabalhador pelo Ministério do Trabalho;
- ODS's relacionados ao social necessitam de ações mais eficazes;
- Os que estão relacionados ao pilar econômico apresentam maior aderência, seguido pelo ambiental e por último o social.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Primeiramente busca-se caracterizar a pesquisa de acordo com o objetivo. Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Vergara (1998) é um estudo que busca apresentar características de determinado grupo, ou seja, descrever o comportamento do mesmo levando em consideração algumas variáveis.

Quanto a abordagem, trata-se de um trabalho qualitativo, pois desconsidera qualquer análise estatística é o que afirmam, Fontelles *et al.* (2009):

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. Diferente da quantitativa, a pesquisa qualitativa é mais participativa, porém menos controlável e, por esta razão, tem sido questionada quanto a sua validade e confiabilidade (FONTELLES *et al.*, 2009, p. 6).

Para essa pesquisa, se fez necessário a leitura de trabalhos que já relatassem sobre indicadores de sustentabilidade, dessa forma, considera-se a pesquisa como bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Em relação ao método utilizado para o levantamento de dados, a pesquisa classifica-se como uma análise documental, tendo em vista que foi realizada através dos Relatórios de Sustentabilidade publicado pelas empresas. Para Gil (2002), neste tipo de pesquisa, os documentos são fonte rica e estável de dados, tornando-se o local de pesquisa de qualquer natureza a mais confiável.

É importante ressaltar que o tipo de população escolhida para a pesquisa, segundo Vergara (1998), é do tipo não probabilística, pois não foi escolhida por cálculos estatísticos de determinada população. Especificando um pouco mais, a autora ainda classifica essa escolha como do tipo por acessibilidade, que demonstra o fato de se haver facilidade em encontrar informações sobre as empresas escolhidas para a análise.

Descrevendo as etapas realizadas, inicialmente realizou-se pesquisas para o aprofundamento do assunto, utilizando palavras-chave como: relatório de sustentabilidade, indicadores e objetivos de desenvolvimento sustentável, no Google Acadêmico. Em sequência houve a escolha das empresas que seriam analisadas, que fazem parte do setor financeiro.

Os Relatórios de Sustentabilidade por sua vez, foram encontrados nos sites institucionais de cada empresa, importante ressaltar que as empresas foram escolhidas tendo como referência o Guia Exame de Sustentabilidade. Este divulga anualmente a lista das empresas mais sustentáveis do país, tendo como base aquelas que apresentam padrões do GRI.

A escolha do setor, levou em consideração, o fato dessas empresas não impactarem tanto meio ambiente, como as de outros setores e por estarem presentes na listagem da Exame há mais de cinco anos. No decorrer da pesquisa, verificou-se a necessidade de analisar os relatórios dos últimos cinco anos de cada empresa, pois precisaria identificar em que ano as empresas começam a utilizar os ODS's como indicadores e o crescimento destes dentro de planejamento estratégico.

3.2 Setor Bancário

O setor bancário mundial já passou por muitas fases e no Brasil também não foi diferente, sendo o momento da implantação de bancos internacionais o mais preocupante, pelo fato de que com a inserção destes no território poderia implicar em uma má eficiência dos bancos nacionais. No entanto, ocorreu o contrário, como afirma Camargo (2009) quando descreve sobre a eficiência dos bancos nacionais. Este estudo relata o fato de as instituições financeiras locais serem sólidas e competitivas, impedindo que bancos estrangeiros ganhassem espaço no território nacional.

De acordo com Infante *et al.* (2010), a sustentabilidade tem ganhado mais força no setor financeiro, mais ainda pelo fato de os bancos impulsionam as demais empresas através de créditos a investir em ações socioambientais que podem atingir toda a cadeia produtiva. Ainda segundo o autor, é importante relatar que os bancos brasileiros, assim como fazem do Índice de Sustentabilidade Empresarial para demonstrar suas ações voltadas a sustentabilidade, também o utilizam para analisar condições de empréstimos e financiamentos as empresas que buscam ser sustentáveis.

É importante ressaltar que por serem empresas prestadoras de serviço, os bancos não oferecem ao meio ambiente um grande impacto, mas ao ofertar financiamentos as empresas, estas que causam grandes impactos socioambientais, podem viabilizar melhor suas ações. Em seu trabalho, Barboza *et al.* (2016), elencam as práticas sustentáveis que um banco pode trabalhar, sendo estas: concessão de créditos consciente, gestão de resíduos e relação com fornecedores

Dessa forma, o motivo da escolha de analisar os Relatórios de Sustentabilidade de bancos brasileiros, vai além da visão de todos os serviços ofertados, mas de entender como

estas empresas estão trabalhando em relação aos ODS's e contribuindo para o alcance das metas estipuladas.

3.3 Empresas analisadas

Neste tópico será descrito sucintamente as principais características de cada banco, no qual as informações citadas foram adquiridas mediante consulta nos sites institucionais das próprias empresas.

Santander – Fundado em 1857, na Espanha, iniciou suas atividades no Brasil em 1982, sendo o terceiro maior banco privado do país. De acordo com seu Código de Conduta, é um banco que visa a prosperidade das pessoas, de forma simples e justa, seus princípios são: integridade, transparência, responsabilidade, diversidade e respeito. Atualmente atua em alguns outros países, contemplando ao em torno de 36,2 milhões de clientes.

Bradesco – No interior de São Paulo, no ano de 1943 deu-se início as suas atividades. Assegura como missão, o fato de contribuir para a realização de pessoas e do desenvolvimento sustentável, visão ser o banco preferencial dos clientes em todos os segmentos de mercado. Como valores da instituição, cita: cliente parte importante dos negócios, transparência nas informações, respeito à dignidade e à diversidade, responsabilidade socioambiental, com incentivo de ações para o desenvolvimento sustentável.

Banco do Brasil – Sendo fundado em 1808, é o primeiro banco do país, está atuante em 3550 municípios, fisicamente em 23 países e através de sus correspondentes alcança mais de 140 países. Em todos os aspectos a empresa busca estar alinhada aos princípios da sustentabilidade, tendo como visão o seguinte: "Seremos o primeiro banco dos brasileiros, das empresas e do setor público, referência no exterior, o melhor banco para trabalhar, reconhecido pelo desempenho, relacionamentos duradouros e responsabilidade socioambiental."

Itaú – Este banco é a junção de dois outros bancos, um fundado em 1924 e o outro em 1943, no entanto foi apenas em 2008, que ocorreu a fusão, sendo a maior do país. Segundo o banco, está união tornou-se o maior aglomerado em ativos do hemisfério sul, considerado o maior banco privado do Brasil. Ser um banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes é a visão da instituição. Presente em 18 países, busca ofertar oportunidades para concretização de sonhos e ressalta sua importância com o desenvolvimento do país.

3.4 Guia Exame de Sustentabilidade

O Guia Exame de Sustentabilidade realiza uma publicação anual das empresas mais sustentáveis do país, sendo estas de diversos setores. Estas empresas são analisadas de acordo com práticas sustentáveis descritas em seus relatórios de sustentabilidade e levado em consideração a aplicação de indicadores como: GRI, ISE e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (VIEIRA, 2017).

Os Relatórios de Sustentabilidade são elaborados pelas empresas no intuito de tornar visível suas ações frente as dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômico. De acordo com Bellen (2007) apud Oliveira et al. (2014), as empresas que buscam o desenvolvimento sustentável, identificam esses fatores através de indicadores e estes por sua vez estão apontados em relatórios, visando anunciar como a organização lida com os impactos causados ao meio ambiente e a sociedade.

Dessa maneira, os relatórios divulgados levam a empresa a ser reconhecida como empresa sustentável, possibilitam premiações e, mais ainda, a redução dos impactos, tendo em vista que indicadores servem como métrica e, também, trabalhos sociais desenvolvidos visando o crescimento econômico e social. Mais recentemente, após a formulação da Agenda 2030 e a criação dos 17 ODS'S e suas 169 metas, as empresas também buscam atender essas métricas para alcançar o conceito de sustentabilidade.

3.5 Coleta de dados

Após a escolha das empresas, pontuou-se as categorias a serem analisadas, conforme descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Categorias analisadas

Categoria	Definição	Autores
Sustentabilidade empresarial	Conceito trabalhado dentro das organizações, que busca a participação de todos os envolvidos. Inclusive a alta administração, tendo em vista o controle rígido que tem dentro da empresa.	CLARO (2008); ARRUDA; QUELHAS (2010); BARBIERI et al. (2010); OLIVEIRA et al. (2012); PAZ; KIPPER (2015); XAVIER et al. (2015).
Comunicação com os stakeholders	Vistos como importantes no processo de aplicação do conceito de sustentabilidade, os stakeholders devem ser consultados e estabelecida uma comunicação eficaz.	CANTARINO et al. (2007); CLARO (2008); ESGOMIN; SOUZA (2010); ROOS; BECKER (2012); FREITAS et al. (2012); SOUZA (2015).
Sustentabilidade <i>versus Marketing</i>	Apesar de não ser o real objetivo da sustentabilidade, observa-se que muitas empresas usam suas ações	RESE; CANHADA (2010); BENITE; POLO (2013); XAVIER et al. (2015);

	sustentáveis como forma de garantir credibilidade e reputação, além de estar a frente de seus concorrentes.	OLHER et al. (2018); CABO (2019).
Relação com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Os ODS's foram lançados como forma de elevar o desenvolvimento sustentável a um patamar de questão global, ocasionando o despertar das organizações para utilizá-los como métrica para as ações desenvolvidas.	MALHEIROS et al. (2008); KRAMA (2008); GUIMARÃES; FEICHAS (2009); QUEIROGA; MARTINS (2015); ALVES (2015); SANTOS (2016); SANTOS (2019); PERGORARO et al. (2019).
Estrutura dos Relatórios	Não há um modelo pronto para esse tipo de documento, porém busca-se clareza e objetividade. Deve-se levar em consideração que todas as partes interessadas tenham acesso e entendimento sobre o relatório.	SIENA (2002); CANTARINO et al. (2007); KRAMA (2008); BEATO et al. (2009); ARRUDA; QUELHAS (2010); JUNIOR et al. (2011); PEREIRA et al. (2015);

FONTE: Elaborado pela autora (2021).

Realizada a leitura dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade de cada banco, e tendo como referência os autores citados anteriormente, os levantamentos colhidos de acordo com as categorias foram organizados em uma tabela do Excel, que permitiu a reunião e organização de informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo encontram-se descritas as categorias que foram analisadas, o qual todos os trechos foram extraídos dos Relatórios Anuais de Sustentabilidade, do período de 2015 a 2019. Com o intuito de se alcançar o principal objetivo do trabalho, encontra-se ao final da seção, um tópico que relata sobre os principais ODS's utilizados pelas organizações, que, como forma de estar o mais atualizado possível, foram colhidas informações apenas do relatório do ano de 2019. Ao final de cada tópico, encontra-se um quadro, no qual foram resumidas as principais características observadas.

4.1 Sustentabilidade Empresarial

O desenvolvimento do conceito de sustentabilidade de uma empresa, está intimamente ligado ao modo como a alta administração enxerga as oportunidades e desafios que devem ser enfrentados para alcançar as metas desejadas. Claro (2008), já falava da importância dos administradores de alto escalão, deixando em evidência o fato de que estes devem conhecer quais impactos a organização causa na sociedade e no meio ambiente. Desta maneira, no início de todos os relatórios analisados, encontra-se a mensagem de um membro da alta administração, nos quais destaca-se os seguintes trechos:

“Em nossa atuação empresarial, mantemos o nosso compromisso com a busca constante de integrar os princípios e as práticas da sustentabilidade ao nosso planejamento estratégico e ao nosso dia a dia” (BRADESCO, 2015).

“Assumimos, em todas as nossas atividades, diretrizes para um consumo cada vez mais eficiente dos recursos naturais e para que nossos produtos e serviços sejam dotados de atributos socioambientais, a fim de contribuirmos com a transição para uma economia verde e inclusiva” (BANCO DO BRASIL, 2017).

Estes dois bancos de modo geral, demonstram que o real conceito de sustentabilidade, onde não é apenas focar em ações pontuais, mas, levar o desenvolvimento sustentável como um pilar essencial para o desenvolvimento da organização.

Ainda pode-se citar, que na introdução do relatório do Itaú, há um relato sobre um programa existente na organização, onde diz:

“As atitudes do Nosso Jeito procuram, entre outras coisas, estabelecer os elevados padrões que devemos adotar no relacionamento com clientes, colaboradores, acionistas, concorrentes, fornecedores, governos e com a sociedade em geral. Elas refletem o modo como

pretendemos caminhar em direção à nossa visão: ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação de clientes” (ITAÚ, 2015).

Percebe-se que apenas acrescentar em sua visão, missão, valores algo relacionado a sustentabilidade, não traz ao leitor o mesmo sentimento de que a empresa busca fazer da sustentabilidade algo importante, coerente com suas ações e princípios. Pois é, ter a palavra SUSTENTABILIDADE em seus textos e mensagens, não é a mesma coisa de vivenciá-la diariamente dentro da organização e muitas empresas estão a fazer isso, afinal, é competitivo e atraente ao crescimento econômico.

Cabo (2019) e Rese e Canhada (2010) afirmam que a sustentabilidade empresarial traz a criação de novos negócios, desta maneira, a mesma tem sido vista como uma forma de elevar a empresa a um nível mais alta de competitividade frente as suas concorrentes. É o que pode ser notado no trecho abaixo:

“Confiantes em 2018, estaremos atentos às oportunidades de negócios que surgirem diante de um mercado cada vez mais acirrado. Assim, para superar as expectativas e manter o crescimento sustentável, o Banco segue buscando integrar seus princípios ao planejamento estratégico, visando oferecer, cada vez mais, produtos e serviços diversificados e uma extensa e bem distribuída rede de atendimento qualificada e moderna” (BRADESCO, 2017).

Assim como Santos (2019) relata, o viés econômico, não se sustenta sozinho, ele é parte integrante do tripé da sustentabilidade, que visa ações desenvolvidas também no âmbito social e ambiental. Desta forma, destaca-se a fala da administração do Santander, que pontua sucintamente os trabalhos desenvolvidos nas três esferas:

“Nos posicionamos ao lado dos empreendedores e de setores importantes da economia, como o agronegócio. Também apostamos em um futuro mais sustentável. Financiamos tecnologias para geração de energias renováveis e lançamos o CDC Solar. No âmbito social, batemos recorde de contribuição dos colaboradores, clientes e parceiros para o Amigo de Valor, que destina recursos financeiros a projetos voltados à criança e ao adolescente em situação de vulnerabilidade” (SANTANDER, 2018).

Esta fala deixa claro, o quanto pode ser feito e demonstra a ligação entre o social, ambiental e econômico. Destaque para ação desenvolvida entre os colaboradores, que remete a importância da participação de todos no processo.

Abaixo no quadro 3, encontra-se pontuado, mais alguns fatores que levam as empresas a adquirirem o desenvolvimento no conceito de sustentabilidade empresarial:

Quadro 3: Sustentabilidade empresarial

Banco	Sustentabilidade Empresarial
Santander	<ul style="list-style-type: none"> • Busca a integração da sustentabilidade em seus negócios; • Estratégia de sustentabilidade baseada em três eixos: inclusão social, microcrédito e educação; • Possui um comitê Global de Sustentabilidade.
Bradesco	<ul style="list-style-type: none"> • Busca a integração de princípios e práticas sustentáveis ao planejamento estratégico; • Por meio da promoção de negócios sustentáveis, contribui para a agenda global; • A inserção da sustentabilidade em seus negócios, tem como objetivo aumentar sua capacidade de prosperar a longo prazo diante de um ambiente competitivo e dinâmico.
Banco do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • O plano de sustentabilidade, garante a adoção de critérios socioambientais em processos, práticas e negócios; • Funcionários e representantes da alta administração, fazem revisão nos desafios de sustentabilidade; • Compromisso integral com os 10 princípios do Pacto Global.
Itaú	<ul style="list-style-type: none"> • Não há mensagem da alta administração; • 4 alavancas impulsionam as iniciativas estratégicas: centralidade no cliente, transformação digital, pessoas e eficiência; • Incorpora a sustentabilidade a estratégia organizacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Apenas o Itaú, não traz em seus relatórios a mensagem da alta administração, porém demonstra grande interesse a sustentabilidade. Os demais bancos, remetem a importância da participação de todos, promoção as práticas sustentáveis e atualização quanto ao assunto.

4.2 Comunicação com os *stakeholders*

O processo de trazer o conceito de sustentabilidade para dentro da organização, é um trabalho que deve ser realizado por todos, é o que afirma Roos e Becker (2012). Todos estes são chamados de *stakeholders*, que em sua maioria são: colaboradores, clientes, acionistas e sociedade.

De forma resumida, o quadro 4 abaixo, pontua os *stakeholders* e os canais de comunicação que são estabelecidos.

Quadro 4: Comunicação com *stakeholders*

BANCO	STAKEHOLDERS	MODO
Santander	Funcionários, clientes, acionistas e investidores e a sociedade	Comunicação contínua e por diversos meios, como:

		sites, redes sociais, portal da sustentabilidade e outros.
Bradesco	Clientes, público interno, acionistas e investidores, fornecedores, governo (órgãos reguladores) e comunidade, sociedade e terceiro setor.	Engajamento através de consulta, diálogo, colaboração e empoderamento.
Banco do Brasil	Acionistas/investidores, clientes, funcionários, governo, concorrentes, fornecedores, imprensa/mídia, órgãos reguladores, representantes da sociedade civil, especialistas em sustentabilidade.	Os canais de comunicação são diversificados e específico para cada grupo de stakeholders. Desde de ouvidoria interna a SAC.
Itaú	Sociedade, colaboradores, acionistas, prestadores de serviços e outros setores.	Diálogo frequente com pessoas e instituições, realização de eventos, como palestras, painéis ou conferências para firmar o relacionamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os Bancos Santander e Itaú se assemelham quanto a identificação de seus *stakeholders*, elencando aqueles que são mais influenciados e/ou influenciadores nas decisões da empresa. Quanto ao Bradesco, vai um pouco além fazendo menção aos órgãos reguladores, afinal, assim como toda e qualquer empresa, deve cumprir as leis estipuladas pelo governo.

O Banco do Brasil, por sua vez, demonstra que houve um cuidado a mais na identificação de seus *stakeholders*, trazendo voz dentro da organização para a imprensa e especialistas de sustentabilidade. A imprensa pode influenciar bastante no que diz respeito ao que se quer mostrar sobre o banco e deve ser engajada de forma a favorecer o que há de melhor. Sobre a sustentabilidade, o banco foi muito assertivo em pontuar estes especialistas, que estão presentes na organização com o intuito de auxiliar nas ações desenvolvidas que possuem o viés sustentável.

4.3 Sustentabilidade *versus* Marketing

Como Xavier et al. (2015) afirmam, a sustentabilidade pode engrandecer a empresa no mercado, trazendo destaque para as ações que ela desenvolve. Dessa maneira, as empresas demonstram aquilo que provavelmente trazem um olhar diferenciado para a organização, ou seja, enaltecem aquilo de positivo que a empresa alcançou.

O quadro 5, relata sobre a apresentação dos resultados alcançados pelas empresas:

Quadro 5: Sustentabilidade *versus* Marketing

Banco	Sustentabilidade <i>versus</i> Marketing
-------	--

Santander	<ul style="list-style-type: none"> • Estipula status para suas metas: cumprida, não cumprida e parcialmente cumprida.
Bradesco	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta apenas os resultados positivos.
Banco do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase as metas alcançadas positivamente.
Itaú	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas metas estipuladas, não foram acompanhadas de forma eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O Banco que melhor apresenta seus resultados é o Santander, que classifica suas metas em cumpridas, parcialmente cumpridas e não cumpridas. Por exemplo, em seu relatório do ano de 2018, tinha como meta o desenvolvimento de um modelo de reconhecimento para fornecedores que contemplem questões sociais e ambientais, porém não pode ser alcançada e ficou reprogramada para um tempo hábil que pudesse ser realizada.

Os bancos Bradesco e Banco do Brasil apresentam apenas os seus resultados positivos. Os números favoráveis, as metas que foram alcançadas durante o ano e que estão em um nível de melhoramento em relação aos anos anteriores. Estes, por vez ou outra, apresentaram alguns resultados negativos que não condiziam com a meta que buscava alcançar, porém, logo em seguida, sempre estava descrita alguma justificativa sobre o ocorrido.

Em relação a demonstração de resultados do Itaú, relata-se os resultados alcançados, sejam eles positivos ou negativos e até mesmo, metas que foram estipuladas, mas que não foram acompanhadas de forma eficaz. Assim sendo, percebe-se que as empresas dão ênfase aos resultados positivos. No entanto, deve-se pensar se os valores descritos trazem o real sentido sobre o que quer ser repassado, ou são apenas números calculados de maneira favorável a empresa, de forma a ocultar o verdadeiro impacto causado.

4.4 Relação com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como visto anteriormente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU visam orientar organizações, comunidades, países e etc., sobre um desenvolvimento sustentável pautado no tripé da sustentabilidade, sendo possível o uso destes para a obtenção da evolução da sustentabilidade dentro do contexto aplicado. Segundo a Plataforma Agenda 2030, os ODS's visam a promoção a vida digna para todos agora e no futuro.

Levando em consideração a importância e a praticidade de utilizar os ODS's como indicadores da sustentabilidade, fez-se necessário a análise das empresas que se baseiam neles para um maior desempenho. Como o período analisado engloba o ano de 2015, ano de elaboração dos ODS'S, neste ano nenhum banco poderia realizar suas atividades pautadas nos

mesmos, porém, destaca-se na fala da presidência do Banco do Brasil a atualização no quesito sustentabilidade, onde relata:

“Em sintonia com a Agenda 21 Global, a Agenda 21 [...], nosso plano de sustentabilidade, garante a adoção de critérios socioambientais em processos, práticas e negócios. Em 2016, realizaremos pela sexta vez a atualização da Agenda 21, que passará a se chamar Agenda 30 [...], em alinhamento à nova agenda global para o desenvolvimento sustentável promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU)” (BANCO DO BRASIL, 2015).

Os demais bancos começam a relatar sobre ODS's apenas a partir do ano de 2016. Ressalta-se que o banco Santander, na mensagem da administração, nos anos de 2016 e 2017, faz menção aos ODS's. No entanto, no decorrer do relatório, não relaciona suas ações com estes indicadores, somente ao final do relatório, em uma tabela, que descreve as Diretrizes do GRI e pontua qual ODS está integrado na ação desenvolvida.

O Bradesco descreve:

“Nosso alinhamento aos ODS reforça a preocupação em contribuir com o desenvolvimento econômico brasileiro, ampliando a oportunidade de geração de valor, interna e externamente, por meio da construção de modelos de negócio e obtenção de conhecimentos que favoreçam a sinergia e a cooperação produtiva entre as mais diversas partes interessadas” (BRADESCO, 2016).

Nesse trecho pode-se notar a preocupação com o crescimento econômico do país, algo proposto também pelo Pacto Global, que é o desenvolvimento das nações como um todo. Além disso, cita-se que as partes interessadas também cooperarão para o desenrolar de novo negócios, o que remete, mais uma vez, a importância dos *stakeholders* no processo.

O banco Itaú afirma a importância da Agenda 2030 e de empresas do setor, ao citar:

“A agenda 2030 promove mudanças que as empresas também podem proporcionar ao mundo. Nós como setor financeiro, reconhecemos que temos muito potencial para incentivar mudanças positivas no mundo, e que a Satisfação de Clientes é inerente aos nossos negócios. Por essa razão, não relacionamos nenhum ODS diretamente ao tema material” (ITAÚ, 2018).

É possível perceber que o Banco D está bem relacionado com o assunto e buscando sempre, na medida do possível, estar integrado nas atividades relacionadas aos ODS's, o que é afirmado a seguir:

“Assim, no que se refere aos temas de sustentabilidade, nosso diretor é Agenda 2030 da ONU, [...]. Participamos ativamente na articulação da Agenda 2030 presentes em fóruns globais para a disseminação das tendências mais atuais dessa temática e assumindo uma posição de referência ao sermos convidados a contribuir com a propagação de nossa experiência institucional no assunto, atuando também na Presidência do Pacto Global da Rede Brasil” (ITAÚ, 2018).

Quanto a descrição dos ODS’s no relatório, levantou-se as seguintes observações:

- Santander – no final do relatório juntamente ao Sumário GRI, faz essa relação com os ODS’s e estipulam as metas correspondentes,
- Bradesco – no início de cada capítulo do relatório, estipula quais os ODS’s estão relacionados as atividades desenvolvidas naquele contexto, mas não relaciona as metas propriamente ditas;
- Banco do Brasil – ao final do relatório apresenta a tabela relacionando as diretrizes do GRI com o ODS’s correspondente, mas não menciona as metas;
- Itaú – os ODS’s estão descritos junto aos temas materiais e também representam as metas que procuram alcançar.

Resumidamente o quadro 6, resalta os principais pontos observados em relação aos ODS’s:

Quadro 6: Relação com os ODS’S

Banco	Relação com os ODS’s
Santander	<ul style="list-style-type: none"> • Nos anos de 2016 e 2017 não há relação dos ODS’s com as ações da empresa; • Faz menção as metas dos ODS’s; • Encontra-se no final do relatório, junto ao resumo GRI.
Bradesco	<ul style="list-style-type: none"> • Almeja o crescimento econômico do país e cita importância dos ODS’s, quanto a isso; • Não relaciona suas ações diretamente as metas dos ODS’s; • São pontuados no início de cada capítulo.
Banco do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Desde antes já buscava alinhamento com a Agenda Global; • Não relaciona suas ações diretamente as metas dos ODS’s. • Encontram-se relacionados junto as diretrizes GRI, no final do relatório.
Itaú	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância do setor na promoção dos ODS’s; • Faz menção as metas dos ODS’s; • Está descrito junto aos Compromissos de Impacto Positivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nota-se que já havia interesse pelo Banco do Brasil em acompanhar o Pacto Global da ONU, tendo dentro da organização a própria Agenda 21 e buscando, naquele ano, alinhar a atualização deste documento de acordo com o que seria proposto pela nova Agenda.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, são norteados através de 169 metas estipuladas, cada uma dentro das suas limitações e níveis alcançáveis. No entanto, percebe-se que apesar das empresas analisadas fazerem notório a ligação das suas ações com os ODS's, as metas propriamente ditas não são citadas, com exceção Bancos Itaú e Santander, que estipulam qual meta dentro daquele ODS vem norteando o trabalho realizado.

4.5 Elaboração e estrutura dos relatórios

Mota et al. (2013), declara, em seu trabalho, que no Brasil a elaboração desses relatórios é de sumo interesse das próprias empresas, pois o país ainda não impõe a realização dos mesmos. Porém, muitas empresas já o fazem e para as empresas estudadas, percebe-se que estes relatórios são de suma importância, como afirma:

“Ao longo dos capítulos, compartilhamos o trabalho que realizamos para alcançar o objetivo de ser o melhor banco no País. Das campanhas que reforçam a gestão de riscos aos destaques dos principais negócios, traduzimos de forma simples e objetiva o nosso desempenho financeiro, social e ambiental no último ano” (SANTANDER, 2017).

“Nosso Relatório Integrado é produto de um esforço coletivo no qual diversas áreas fizeram um exercício de transparência sobre os temas de interesse dos nossos mais diversos stakeholders. Consideramos, para este ciclo, a atual versão GRI Standards, buscando contínuo aprimoramento na nossa forma de relato” (BRADESCO, 2017).

“O Relatório Anual 2017 divulga aos funcionários, acionistas, investidores, clientes e representantes do governo o nosso jeito de operar e gerir nossos negócios e seus decorrentes impactos nas esferas econômica, ambiental e social. [...] O objetivo é demonstrar nossa criação de valor, em alinhamento aos princípios do Relato Integrado e por meio dos resultados alcançados no período em resposta aos nossos desafios em sustentabilidade” (BANCO DO BRASIL, 2017).

“O relatório anual consolidado descreve nossa estratégia, estrutura, atividades e operações, usando uma linguagem simples e direta para se tornar acessível para todos os públicos que possam vir a consultar este relatório. As informações apresentadas estão em linha com o Pronunciamento 13 do Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao

Mercado (CODIM), uma iniciativa conjunta de entidades brasileiras que representam o mercado de capitais, cujo objetivo é melhorar a transparência e a divulgação de informações no mercado de capitais brasileiro” (ITAÚ, 2017).

Preferivelmente comparou-se trechos de um mesmo ano, e, como pode-se observar, todos os bancos reconhecem a importância dessa transparência em relação suas atividades que o relatório proporciona, tendo sempre como base alguma instituição ou organização que norteia o modo de descrever suas ações. O quadro abaixo, elenca os principais pontos sobre a estrutura dos relatórios analisados:

Quadro 7: Estrutura do relatório

Banco	Estrutura do relatório
Santander	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilha os trabalhos realizados, destaca os principais negócios; • Ressalta a importância da objetividade e simplicidade; • Baseado nas diretrizes do GRI.
Bradesco	<ul style="list-style-type: none"> • Envolveu os diversos stakeholders, busca a transparência em seus temas; • Busca continuamente o aprimoramento do relato; • Baseado nas diretrizes do GRI .
Banco do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve os stakeholders, demonstra a criação de valor e os desafios a sustentabilidade; • Baseado nas diretrizes do GRI.
Itaú	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve estratégia, estrutura, atividades e operações; • Alinhamento com o CODIM, afim de garantir transparência na divulgação de informações; • Baseados nas diretrizes do GRI.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O melhoramento da estrutura do relatório a cada ano é perceptível, buscando mais clareza e objetividade, facilitando a leitura e compreensão. Esses pontos são levantados nos trabalhos de Beato et al. (2009) e Pereira et al. (2015), que falam da importância do desenvolvimento sustentável dentro das organizações e da clareza que isso deve se demonstrado a sociedade.

Em relação as diretrizes que buscam acompanhar, as 4 empresas baseiam-se no GRI, que almeja a prática das empresas em elaborar seus relatórios de sustentabilidade e permite a determinação de desempenho e os impactos causados nas principais esferas da sustentabilidade. O GRI possui versões atualizados e é notório entre as empresas que acompanham essas atualizações.

4.6 Os ODS's elencados pelas instituições

Com o intuito de descrever o mais atualizado possível sobre os ODS's, neste tópico foi considerado apenas os registros do relatório do ano de 2019. Essa análise permite o entendimento sobre a relação da estratégia da empresa com os ODS's e quais aqueles que são mais utilizados por empresas desse segmento. Pode-se perceber também o modo que se trabalha as três dimensões da sustentabilidade e o quanto estão interligadas.

4.6.1 Estratégia de escolha

Analisando os relatórios, observa-se que cada empresa fez uso de uma estratégia diferente para interligar os ODS's aos princípios, valores e ações que julgam importantes para a organização. São empresas que podem promover o desenvolvimento do país através de créditos e financiamentos, esse desenvolvimento faz parte do plano, que, segundo a Plataforma Agenda 2030, visa orientar as empresas quanto as suas escolhas. Cabo (2019, p. 34), afirma:

Uma organização ao apostar em negócios e em atividades, onde a sustentabilidade é o compromisso base, está a comprometer-se para com a comunidade, tanto do ponto de vista da preservação ambiental, como do ponto de vista do sucesso económico e do bem-estar social (CABO, 2019, p. 34).

O banco Santander elencou três eixos para nortear suas ações, são eles: Economia Resiliente e Inclusiva; Desenvolvimento de potenciais e Uso estratégico e eficiente dos recursos humanos. Observa-se que trabalhando nestes 3 eixos a empresa engloba todos os ODS's com exceção ao de número 14.

Quanto a metodologia utilizada para estipular os ODS's, nota-se a importância de analisar a estratégia da empresa e o que visa alcançar, é o que o trecho abaixo relata:

“Direcionamos nossos esforços para melhorar o ambiente de negócios do País, permitir que as pessoas desenvolvam todo o seu potencial e fomentar de maneira estratégica o uso do capital natural do Brasil, riquíssimo em ativos ambientais. Esse posicionamento está presente nos três eixos da nossa estratégia de sustentabilidade, que refletem o País que queremos ajudar a construir, com nossos colaboradores, clientes, acionistas e sociedade, contribuindo também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU” (SANTANDER, 2019).

É notório a preocupação para com o desenvolvimento do país como um todo, ressaltando que, em seu Código de Conduta, a empresa já relata que busca a prosperidade das pessoas, sendo este um dos pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Dando continuidade a ordem em que os bancos foram analisados, em 2019 o Bradesco também relata ter passado por uma revisão na estratégia empresarial. Estruturou 6 pilares, que tinham como objetivo continuar alavancando o conceito de sustentabilidade dentro da organização. Os pilares são: Negócios sustentáveis; Mudanças climáticas; Relacionamento com clientes; Diversidade; Inovação e Investimento social privado. Estes pilares também permitem trabalhar a grande maioria dos ODS's, afinal tratam de oportunidade de negócios, inclusão, investimento social, adversidade climáticas, porém decide priorizar os seguintes: 4, 5, 8, 9, 10 e 13.

“A atuação da Organização [...], conforme expressa ao longo deste relatório, gera contribuições com diversos ODS. Ao priorizar os seis objetivos, o [...] reforça o seu comprometimento em alinhar seus negócios à agenda 2030, acompanhando o seu impacto e a sua contribuição para as metas da sociedade e o seu progresso na implementação dos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB)” (BRADESCO, 2019).

É perceptível quão responsável o banco se sente em trazer a sustentabilidade como um de seus valores, pois busca estar engajado em organizações que remetam possibilidades e principalmente mais conhecimento sobre o assunto. Esses Princípios de Responsabilidade Bancária, fazem parte de uma iniciativa da ONU, que busca o alinhamento do setor bancário com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em relação ao Banco do Brasil, a estrutura é diferente para com o alinhamento aos ODS's. Como já citado anteriormente, este banco se mostra bastante atualizado quanto a sustentabilidade, pois busca estar em constante consonância ao Pacto Global. Este, por sua vez, de acordo com a Agenda 2030 da ONU, elaborou a própria Agenda da organização, sendo esta composta por 50 ações e 86 indicadores para os 21 desafios elencados. Estes desafios são baseados nos 5 pilares dos ODS's, que são: prosperidade, parceria, pessoas, planeta e paz.

“ [...] a Agenda 30 [...] 2019–2021, aprovada em fevereiro de 2019, foi revisada a partir da avaliação de tendências nacionais e internacionais em sustentabilidade, índices de mercado como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), demandas da sociedade, alinhamento das iniciativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e da convergência dessas ações em relação à nossa Estratégia Corporativa”(BANCO DO BRASIL, 2019).

Assim como o Bradesco, o banco Itaú também se uniu aos chamados Princípios da Responsabilidade Bancária (PRB) e afirma:

“Por meio desses princípios, os bancos participantes se comprometeram a alinhar estrategicamente seus negócios aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas. Este documento funcionará como um guia para que os bancos orientem sua atuação no sentido dessa agenda de impacto positivo” (ITAÚ, 2019).

Dessa forma, tomando como base esses princípios, a organização definiu oito Compromissos de Impacto Positivo, assim denominados pela própria empresa, que são: Transparência nos reportes e na comunicação; Financiamento em setores de impacto positivo; Investimento responsável; Inclusão e empreendedorismo; Cidadania financeira; Ética nas relações e nos negócios; Gestão inclusiva e Gestão responsável. Estes demonstram o comprometimento da empresa com a sustentabilidade e o caminho que este conceito é direcionado dentro da organização, levando em consideração a participação de todos os envolvidos.

4.6.2 Dimensões da sustentabilidade

A sustentabilidade empresarial só alcança seus objetivos quando se trabalha nas três dimensões: social, ambiental e econômico. Assim sendo, as empresas devem analisar seus impactos socioambientais e em conjunto com a parte econômica, viabilizar solução para mitigar esses impactos e alavancar o desenvolvimento. Dessa maneira, esta seção apresentará quais ODS's estão ligados a qual dimensão, com a intenção de fazer um comparativo entre as empresas.

Abaixo, para cada eixo estipulado pelo Santander, apresenta-se os ODS'S:

- Economia Resiliente e Inclusiva: 1, 8, 9, 11, 12 e 16
- Desenvolvimento de Potenciais: 3, 4, 5, 8, 10 e 17
- Uso Estratégico e Eficiência dos Recursos Humanos: 2, 6, 7, 13 e 15

Percebe-se que o primeiro eixo remete a dimensão econômica, pois relata sobre a erradicação da pobreza, trabalho decente, inovação, consumo e produção consciente. O segundo eixo, está mais voltado ao social, visando educação de qualidade, saúde, bem estar, igualdade de gênero, redução das desigualdades e também está relacionado ao trabalho decente. O último eixo retrata as ações desenvolvidas na dimensão ambiental, sendo ressaltado aqueles ODS's que tratam de ações voltadas ao uso de energia limpa, agricultura sustentável, acesso a água potável e contra as mudanças climáticas.

O que se nota é que a empresa buscou ODS's que englobem as três dimensões, mas que estejam em consonância com a estratégia que busca trabalhar. O único que não está encaixado no cotidiano da organização é o de número 14, que almeja a conservação e promoção do uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Como afirma Pergoraro et al. (2019), os ODS's implantados dependerá bastante do setor da empresa, dessa forma, essa análise é importante para a delimitação das ações.

Quanto ao Bradesco, a análise sobre o tripé da sustentabilidade foi observada através da geração de valor econômica, social e ambiental. Nestes tópicos são descritas as ações estipuladas para cada uma das dimensões, sendo perceptível uma interligação entre as dimensões, pois, a partir do momento que se promove o financiamento de novas tecnologias, fala-se tanto da parte econômica, social e ambiental. De acordo com Kipper e Paz (2016), a obtenção de uma boa gestão pautada na sustentabilidade, deve apresentar uma ligação de indicadores entre as dimensões (KIPPER; PAZ, 2016).

Observando o Anexo GRI do Banco do Brasil, nota-se que engloba todos os ODS's, mas diferente das demais empresas, é o único que cita o de número 14, porém, por estar apenas dessa forma, não é possível visualizar qual verdadeiro comprometimento quanto a este ODS's. E tendo como base o quadro do trabalho de Santos et al. (2016), organizou-se os ODS's trabalhados pela empresa no Quadro 8:

Quadro 8: Temas trabalhados pelo Banco do Brasil

Categoria	Econômica		Ambiental	
Aspectos	Presença de mercado: 1,5,8 e 16 Impactos econômicos indiretos: 1,2,3,5,8,10,16 e 17.		Materiais: 8 e 12. Energia: 7,8,12 e 13. Água: 6. Emissões: 1,3,5,8,12,13,14,15 e 16. Efluentes e resíduos: 3,6 e 12. Avaliação ambiental dos fornecedores: 1,5,8 e 16	
Categoria	Social			
Subcategoria	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Direitos Humanos	Sociedade	Responsabilidade pelo Produto
Aspectos	Emprego: 1,5,8 e 16 Relações trabalhistas: 1,5,8 e 16	Não discriminação: 1,5,8 e 16 Trabalho infantil: 1,5,8 e 16	Comunidades locais: 1, 8 e 10 Anticorrupção: 1,5,8 e 16	Saúde e segurança do cliente: 1,5,8 e 16 Rotulagem de produtos e serviços: 1,5,8 e 16

	Saúde e segurança ocupacional: 1,3,5,8 e 16 Treinamento e educação: 1,4,5,8 e 16 Diversidade e igualdade: 1,5,8,10 e 16	Trabalho análogo ao escravo: 1,5,8 e 16 Práticas de segurança: 1,5,8 e 16 Avaliação de fornecedores em Direitos Humanos: 1,5,8 e 16	Conformidades social: 1,5,8 e 16 Avaliação social dos fornecedores: 1,5,8 e 16	Privacidade de clientes: 1,5,8 e 16
--	---	---	---	-------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O Itaú, assim como explicado anteriormente, estipulou 8 compromissos de impacto positivo e em seu relatório já apresenta para cada compromisso um quadro com os ODS's, assim como, as metas que estão relacionadas as ações desenvolvidas. Abaixo está descrito a relação de cada compromisso com os ODS'S:

- Transparência nos reportes e na comunicação: 12.6, 13.1, 13.3, 13.a, 13.b, 16.6, 16.7 e 16.10
- Financiamento em setores de impacto positivo: 7.2, 7.a, 7.b, 8.2, 9.1, 9.2, 9.4, 9.c, 11.2, 11.c, 12.6
- Investimento responsável: 12.6, 13.1
- Inclusão e empreendedorismo: 5.5, 5.a, 8.3, 8.10, 9.3, 10.2
- Cidadania financeira: 1.4, 8.10, 10.2
- Ética nas relações e nos negócios: 16.5, 16.6, 16.7, 16.10
- Gestão inclusiva: 5.1, 5.5, 8.5, 8.8, 10.2, 10.4
- Gestão responsável: 7.2, 10.2, 12.2, 12.5, 12.6, 13.1

É notório que a empresa buscou priorizar alguns ODS's e destes também foram selecionadas somente algumas metas. Inicialmente a análise pode demonstrar uma incoerência, no entanto, os compromissos estipulados estão alinhados entre si, principalmente em relação aos ODS's. É válido pontuar algumas observações: sendo uma empresa do setor bancário que tem como proporcionar o desenvolvimento de outras empresas, muitas das metas são neste âmbito, considerando essências metas dos ODS's, como: incentivo a práticas sustentáveis, inovação, modernização de empresas, promoção ao investimento em energia limpa, incentivo a tomada de decisão assertiva e o acesso a serviços bancários.

O banco Itaú, também se mostra bastante engajado nas questões de inclusão social, política e econômica, assim como na inclusão de mulheres, deficientes e jovens no mercado de trabalho, defendendo o trabalho digno, com proteção aos direitos trabalhistas e garantia da igualdade de oportunidades.

No Quadro 9, em resumo, tem-se:

Quadro 9: ODS'S nas instituições

Banco	Estratégia de Escolha	Dimensões da Sustentabilidade
Santander	<ul style="list-style-type: none"> • Escolheu três eixos norteadores as suas ações, objetivando o 	<u>Econômica</u> : erradicação da pobreza, trabalho decente,

	Brasil que querem ajudar a construir.	<p>inovação, consumo e produção consciente.</p> <p><u>Social</u>: educação de qualidade, saúde, bem estar, igualdade de gênero, redução das desigualdades e trabalho decente.</p> <p><u>Ambiente</u>: energia limpa, agricultura sustentável e ações contra mudanças climáticas.</p>
Bradesco	<ul style="list-style-type: none"> Estruturou 6 pilares com o objetivo de alavancar o conceito de sustentabilidade dentro da organização. Implantou os Princípios da Responsabilidade Bancária (PRB). 	<p><u>Econômica</u>: crescimento econômico, tecnologia e inovação.</p> <p><u>Social</u>: educação de qualidade, trabalho decente, diversidade, inclusão, saúde e bem estar.</p> <p><u>Ambiental</u>: concessão de créditos, ecoeficiência e mudanças climáticas.</p>
Banco do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Baseia-se nos 5 pilares dos ODS's. 	<p><u>Econômica</u>: financiamentos em negócios sustentáveis, inovação e tecnologia.</p> <p><u>Social</u>: saúde, segurança, bem estar, educação de qualidade, educação corporativa, direitos trabalhistas, gerenciamento da cadeia de fornecedores.</p> <p><u>Ambiental</u>: redução no consumo de água, energia e papel, programa de coleta seletiva, ecoeficiência.</p>
Itaú	<ul style="list-style-type: none"> Alinham a estratégia aos chamados Princípios da Responsabilidade Bancária (PRB); Definiu oito Compromissos de Impacto Positivo. 	<p><u>Econômica</u>: financiando negócios sustentáveis.</p> <p><u>Social</u>: economia inclusiva, trabalho digno e igualdade de oportunidades;</p> <p><u>Ambiental</u>: implantação de energia solar nas agências, destinação correta de resíduos e conscientização de colaboradores.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No aspecto ambiental, empresas deste setor não causam grandes impactos, mas por entender que necessitam conscientizar a todos, principalmente a seus colaboradores, promovem redução, reciclagem e reuso de resíduos, buscam a implantação em suas agências da utilização de energia solar e promovem a capacidade de adaptação para catástrofes naturais. No âmbito social, visam sempre a inclusão e igualdade de oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao conceito de sustentabilidade empresarial, nas empresas analisadas, percebe-se que é bastante trabalhado, envolvendo todos os *stakeholders* no processo. Por se tratar de empresas que não são causadoras de grandes impactos socioambientais, estas são capazes de promover o desenvolvimento de outras empresas que procuram a utilização de práticas sustentáveis. A elaboração dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instiga todos trabalhando em conjunto, para obter mais êxito no alcance do desenvolvimento sustentável do planeta.

O objetivo principal deste trabalho é identificar como instituições bancárias utilizam os ODS's como estratégia de sustentabilidade. Mediante a pesquisa pode-se observar que as empresas analisadas se mostram engajadas na busca pela disseminação do conceito de sustentabilidade. Empresas desse setor conseguem, através de créditos ofertados instigar outras empresas ao comprometimento com práticas sustentáveis, como utilização de energia limpa, programas de reciclagem, cumprimento de leis trabalhistas e inclusão socioeconômica.

Em relação ao primeiro objetivo específico, as instituições foram analisadas, quanto a fala da alta administração, a comunicação com os *stakeholders* e a apresentação dos resultados. Quanto ao primeiro ponto, apenas o banco Itaú, não a traz em seus relatórios, dificultando o entendimento do engajamento de todos no processo. Em relação aos *stakeholders*, o Banco do Brasil é o que se mostrou mais interessado no assunto, englobando todas as partes que realmente influenciam ou são influenciadas na tomada de decisão. Quanto aos resultados, os bancos Bradesco e Banco do Brasil apresentam apenas os positivos, elevando sua imagem frente aos concorrentes, enquanto o banco Santander pontua *status* as suas metas, demonstrando resultados positivos e negativos. Um detalhe chama a atenção no banco Itaú, pois representa metas que não foram mensuradas, levando ao pensamento que provavelmente estas não estão de acordo com a rotina da empresa.

Quanto ao atendimento ao segundo objetivo específico, que buscava demonstrar como as empresas acrescentaram os ODS's em seu planejamento estratégico, observou-se que cada empresa elaborou uma estratégia de sustentabilidade, o que demonstra as diversas possibilidades de englobar os ODS's, na organização. Ressalta-se a importância dessa escolha estar de acordo com a rotina da empresa, pois facilita a mensuração e acompanhamento desses indicadores. Todas as empresas dão ênfase aos ODS's que envolvem a desigualdade, o crescimento econômico, educação de qualidade e redução da pobreza.

O terceiro objetivo específico foi alcançado, tendo em vista que buscava analisar como que os ODS's eram apresentados nos Relatórios de Sustentabilidade, que é um documento que visa a transparência da empresa quanto o que está sendo realizado, por isso devem proporcionar clareza e objetividade. Os resultados demonstram que o Banco do Brasil cita os ODS's apenas ao final do relatório, não sendo possível estabelecer uma relação direta das ações com os ODS'S. Os demais bancos analisados, preferiram no corpo do relatório identificar quais os ODS's trabalhados, o que facilita uma melhor compreensão dessa relação como os ODS's. É importante ressaltar que as empresas se baseiam nas diretrizes do GRI para publicarem seus relatórios, pois este apresenta indicadores nas três dimensões da sustentabilidade.

Como limitações ao trabalho realizado, o principal é o fato de não haver uma conformidade quanto a estrutura do relatório, impossibilitando uma leitura mais dinâmica. A extensa leitura de alguns relatórios também dificultou um pouco a pesquisa.

Por se tratar de empresas do setor bancário, para trabalhos futuros, pode-se realizar uma pesquisa em relação aos montantes que são estipulados para a promoção de práticas sustentáveis, assim como verificar como ocorre a fiscalização quanto a utilização dos créditos ofertados. Outro estudo relevante era uma pesquisa *in loco*, para verificar se o que é relatado é realmente trabalho por todas as agências e não é algo vivenciado apenas nas matrizes. Também como sugestão para trabalhos futuros, avalia-se a possibilidade da realização em empresas de outros setores, afinal a sustentabilidade e principalmente a aplicação dos ODS's, visa a parceria de todos (organizações, instituições de ensino e outros) para o alcance do desenvolvimento sustentável do planeta.

REFERENCIAS

ALVES, J. E. D. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quindênio (2015-2030) do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.32, n.3, p.587-598, Rio de Janeiro, 2015.

ARRUDA, L., QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. **Boletim Técnico do Senac – A Revista da Educação Profissional**, v. 36, n.3, set./dez. Rio de Janeiro, 2010.

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2015**. Brasília. DF. 2016. 200 p. Disponível em:<<https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>> Acesso: 25/11/2020.

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2017**. Brasília. DF. 2018. 154 p. Disponível em:<<https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>> Acesso: 25/11/2020.

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2019**. Brasília. DF. 2020. 176 p. Disponível em:<<https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>> Acesso: 25/11/2020.

BARBIERI J. C., VASCONCELOS I. F. G., ANDREASSI, T., VASCONCELOS, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154. São Paulo, 2010.

BARBOZA, C.T., MACHADO, V. D., ALMEIDA, M. V. S. **O desempenho em sustentabilidade do setor bancário brasileiro: uma análise comparativa dos relatórios GRI dos quatro maiores bancos listados no ISE/ BM&F BOVESPA**. 2016.

BRADESCO. **Relatório Anual 2015**. Osasco. SP. 2016. 142 p. Disponível em: <https://www.bradeskori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/> Acesso em: 25/11/2020.

BRADESCO. **Relatório Anual 2016**. Osasco. SP. 2017. 182 p. Disponível em: <https://www.bradeskori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/> Acesso em: 25/11/2020.

BRADESCO. **Relatório Anual 2017**. Osasco. SP. 2018. 204 p. Disponível em: <https://www.bradeskori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/> Acesso em: 25/11/2020.

BRADESCO. **Relatório Anual 2019**. Osasco. SP. 2020. 120 p. Disponível em: <https://www.bradeskori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/> Acesso em: 25/11/2020.

BEATO, R. S., SOUZA, M. T. S., PARISOTTO, I. R. S. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. **Revista de Administração e Inovação - RAI**, v. 6, n. 3, p. 108-127. São Paulo, 2009.

BENITES, L. L. L., POLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**. vol. 6, pp. 827-841. Santa Maria, 2013.

BRASIL BOLSA BALCÃO - B3. **B3 divulga a 15ª carteira do ISE B3 - Índice de Sustentabilidade Empresarial.** Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/b3-divulga-a-15-carreira-do.htm> Acesso em: 13/03/2021.

CABO, I. S. **A sustentabilidade como fator impulsionador da competitividade empresarial: os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): o caso BNP Paribas.** Instituto Politécnico de Lisboa. Instituto Superior de Contabilidade e Administração. Lisboa, 2019.

CAMARGO, P. O. **A evolução recente do setor bancário no Brasil.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CANTARINO, A. A. A., BARATA, M. M. L., ROVERE, E. L. L. Indicadores de sustentabilidade empresarial e gestão estratégica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, vol. 1, núm. 1, pp. 87-98. Rio de Janeiro, 2007.

CARDOSO, A. S., SANTOS JUNIOR, R. A. O. Indicadores de sustentabilidade e o ideário institucional: um exercício a partir dos ODM e ODS. **Ciência & Cultura**, vol.71 no.1 São Paulo, 2019.

CLARO P. B. O., CLARO, D. P., AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração - RAUSP**, vol. 43, núm. 4, pp. 289-300. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

Com Ciência. O que é a agenda 2030 das nações unidas e quais são os objetivos de desenvolvimento sustentável. 2019. **Revista Eletrônica do Jornalismo Científico.** Disponível em:< <https://www.comciencia.br/o-que-e-agenda-2030-das-nacoes-unidas-e-quais-sao-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>> Acesso em: 22/11/2020.

CORAL, E., ROSSETTO, C. R., SELIG, P. M. Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade Empresarial: uma proposta para convergência das estratégias econômicas, ambientais e sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, São Paulo. **Anais...**São Paulo: ANPAD, 2003.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Empresas usam os ODS como estratégia no Brasil.** 2018. Disponível em:<<https://diariodocomercio.com.br/economia/empresas-usam-os-ods-como-estrategia-no-brasil>> Acesso em: 15/03/2021.

DIAS, R. **Sustentabilidade e a gestão estratégica empresarial.** Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2016/10/03/sustentabilidade-e-a-gestao-estrategica-empresarial-artigo-de-reinaldo-dias/>> Acesso em 15/03/2021.

DIAS, T. M. F. **A sustentabilidade empresarial como estratégia na criação de valor.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Empreendedorismo), Instituto Politécnico de Lisboa. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Lisboa, 2015.

ESGOMIM, L. M., SOUZA, M. T. S. Análise da implementação e resultados de um programa de ecoeficiência numa empresa de setor bancário. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.** Ribeirão Preto, 2010.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS - FEBRABAN. Disponível em:<
<https://febraban.org.br/>> Acesso em: 13/03/2021.

FONTELLERES, M. J., SIMÕES, M. G., FARIAS, S. H., FONTELLERES, R. G. S. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Dissertação (Mestrado em Bioestatística Aplicado à pesquisa), Universidade da Amazônia – UNAMA, 2009.

FREITAS, A. R., CABRAL, A., FONTELES, I., PESSOA, M. N., SANTOS, S. Engajamento dos stakeholders: uma análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras do setor financeiro. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão.** Fortaleza, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, R. P., FEICHAS S. A. Q. Desafios na Construção de Indicadores de Sustentabilidade. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. XII, n. 2 p. 307-323. Rio de Janeiro, 2009.

INFANTE, C. E., CANTANHEDE, I. L., MENDONÇA, F. M., VALLE, R.. A Inovação da Sustentabilidade nos Bancos Brasileiros e Internacionais. **Revista INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção.** vol. 02, nº 11. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. ODS – **Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/> Acesso em: 25/01/2021.

ITAÚ. **Relatório Anual 2015.** São Paulo. SP. 2016. 445 p. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 25/11/2020.

ITAÚ. **Relatório Anual 2016.** São Paulo. SP. 2017. 475 p. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 25/11/2020.

ITAÚ. **Relatório Anual 2017.** São Paulo. SP. 2018. 498 p. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 25/11/2020.

ITAÚ. **Relatório Anual 2019.** São Paulo. SP. 2020. 95 p. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/sustentabilidade/> Acesso em: 25/11/2020.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118. São Paulo, 2003.

HOURNEAU XJUNIOR, F., HRDLICKA, H. A., KRUGLIANSKAS, I. **O uso de indicadores ambientais nas empresas industriais do Estado de São Paulo.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

KRAMA, Márcia Regina. **Análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável no Brasil, usando a ferramenta painel de sustentabilidade.** Dissertação (Mestrado em

Engenharia de Produção e Sistemas), Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2008.

MALHEIROS, T. F., JUNIOR, A. P., COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Revista Saúde Sociedade**, v.17, n.1, p.7-20. São Paulo, 2008.

MARTINS, C. H. B., CARVALHO, P. G. M., BARCELLOS, F. C., MOREIRA, G. G. Da Rio-92 à Rio+20: avanços e retrocessos da Agenda 21 no Brasil. **Revista Indicadores Econômicos. FEE**, v. 42, n.3, p. 97-108, Porto Alegre, 2015.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, 2004.

MORAIS, S. F., DONAIRE, D. **As dimensões da sustentabilidade em Ecovilas Paulistas**. In: X FATECLOG, Guarulhos, 2019.

MOTA, M. O; MAZZA, A. C. A; OLIVEIRA, F. C. Uma análise dos relatórios de sustentabilidade no âmbito ambiental do Brasil: sustentabilidade ou camuflagem? **Revista Base Administração e Contabilidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos**, vol. 10, núm. 1, pp. 69-80. São Leopoldo, 2013.

NÓS – Revista Digital de Responsabilidade Social Corporativa. **74% das empresas adotam sustentabilidade para reforçar imagem e reputação**. 2019. Disponível em:<<https://revistanos.com.br/conheca-mais-sobre-nos/>> Acesso em: 13/03/2021.

ODM Brasil. Os objetivos de desenvolvimento do milênio. 2004. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>> Acesso em: 22/11/2020.

OLHER, C. C., MELO, M.F.S., SOUZA, R., SILVA, W. L. C. Estratégia de responsabilidade social corporativa no setor bancário: análise da atuação socioambiental do Bradesco e Itaú Unibanco. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. Editora Científica: Elza Veloso. Volume 8, número 1. Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, L. R., MEDEIROS, R. M., TERRA, P. B., QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82. Niterói, 2012.

OLIVEIRA, M. A. S., CAMPOS, L. M. S., SEHNEM, S., ROSSETTO, A. M. Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros. **Production**, v. 24, n. 2, p. 392-404, Rio de Janeiro, 2014.

PASSOS, P. N. C. A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais e Democracia**. Vol. 06. Curitiba – Paraná, 2009.

PAZ, F. J., ISERHARD, F. Z., KIPPER, L.M. Indicadores para sustentabilidade organizacional em empresas da região do Pampa Gaúcho: um estudo exploratório. **IBEPES - RECADM**, v.

14, n. 2, p. 92-109. Curitiba, 2016.

PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. **GEPROS. Gestão da Produção**, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 11, nº 2, p. 85-102, 2016.

PEGORARO, M. S., MEDEIROS, G. A., FRACETO, L. F., MANCINI, S.D. A inclusão dos objetivos do desenvolvimento sustentável no escopo do índice de sustentabilidade da brasil bolsa balcão (b3) e a aderência empresarial. In: X Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Fortaleza, 2019. **Anais...**Fortaleza: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais – IBEAS, 2019.

PEREIRA, N. S. P., PEREIRA, C. A., MONTEIRO, R. P., FILHO, J. M. P. Relatórios de sustentabilidade: ferramenta de interface no desempenho social, econômico e ambiental das organizações. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**. v.3, n.5, p.55-70. Maranhão, 2015.

PLATAFORMA AGENDA 2030: Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>> Acesso: 25/01/2021.

QUEIROGA, A. T. D., MARTINS, M. F. **Indicadores para a construção Sustentável: estudo em um condomínio vertical em Cabedelo, Paraíba**. Relatório de Estágio (Bacharelado em Administração), Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. Campina Grande, 2015.

QUINTANA, C. G., QUINTANA, A. C., MARCA, L. S. Estratégias de sustentabilidade em gestão socioambiental: um estudo de caso em uma empresa do setor portuário. **RIGC**, vol. X, nº 19, 2012.

RESE, N., CANHADA, D. I. D. Análise dos relatórios de sustentabilidade de bancos comerciais. **Revista de Administração – FACES**, vol. 11, núm. 1, p. 130-149. Universidade FUMEC Minas Gerais, 2012.

ROOS, A., BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 5, n. 5, p. 857 - 866, 2012. REGET/UFMSM. Santa Maria, 2012.

SANTANDER. **Relatório Anual 2017**. São Paulo. SP. 2018. 72 p. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/ri/relatorios>> Acesso em: 25/11/2020.

SANTANDER. **Relatório Anual 2018**. São Paulo. SP. 2019. 21 p. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/ri/relatorios>> Acesso em: 25/11/2020.

SANTANDER. **Relatório Anual 2019**. São Paulo. SP. 2020. 68 p. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/ri/relatorios>> Acesso em: 25/11/2020.

SANTOS, G. S., SANTOS, A. A. P., SEHNEM, S. Como mensurar a sustentabilidade? – um estudo das principais técnicas e indicadores. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 3-48, Londrina – Santa Catarina, 2016.

SIENA, Osmar. **Método para avaliar progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SOUZA, B. L. B. **Setor bancário frente ao paradigma da sustentabilidade**. Bacharelado em Economia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

TANNOUS, S., GARCIA, A. Histórico e evolução da educação ambiental, através dos tratados internacionais sobre o meio ambiente. **Nucleus**, v.5, n.2, out. 2008.

TEIXEIRA, E. A., NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista de contabilidade e finanças**. v. 22, n. 55, p. 29-4 São Paulo, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEIRA, R. Guia EXAME de Sustentabilidade analisa empresas brasileiras. **Revista Exame**. 2017. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/o-mundo-em-2030/>> Acesso: 20/12/2020.

XAVIER, I. V. R., CALDERARO, L. C. S., SILVA, M. T. E., ANDRADE, M. L. RHODES, H. O. A contribuição da engenharia de produção na gestão sustentável empresarial. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: PERSPECTIVAS GLOBAIS PARA A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 35, 2015, Ceará. **Anais...Fortaleza: ENEGEP**, 2015.